

# DESTAINAIMENTS E

Cumprimenta os seus Amigos, Assinantes, Anunciantes e Colaboradores, desejando que o Ano de 1945 lhes, seja muito próspero

# SAUDAÇÃO

## Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Lousã, Miranda do Côrvo, Espinhal e Avelar

São as regiões que limitam o concelho de Castanheira de Péra e às quais devemos uma parte do nosso bem-estar, mercé das relações económicas e comerciais que com elas mantemos, mòrmente em condições normais de vida.

O actual conflito afastounos um pouco, como duma maneira geral, a todos os povos no que às relações aludidas



Vista parcial de Castanheira de Pêra e Casa da Criança Rainha D. Leonor

respeita. Contudo, saüdamos os seus habitantes, afirmando-lhes a nossa estima e amizade e manifestando-lhe o veemente desejo de regressarmos à nossa antiga forma de vida.

A todos os nossos caro anugos, filhos destas vilas, endereçamos os nossos cumprimentos e desejamos as maiores prosperidades.





# JOSÉ COELHO JÚNIOR

## Café Central

BILHAR - VINHOS DO PORTO

CHAMPANHE — MARISCOS — PASTELARIA

O melhor desta vila

Cabine Pública 2

THE PERSON NAMED IN

TELEFONE 16

PENCE ACRES

Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda.





OBJECTOS DE ESCRITORIO

(Proprietárias dêste jornal)

## 的经验的路路





# Pérola da Castanheira

(Casa fundada em 1913)



Estabelecimento de Fazendas, Mercearias, Drogas, etc. NOVIDADES: Gabardines e camisas. Agente depositário das camisas LIMPOPE

> Carriera Catelloca St. canada

CASTANHEIRA DE PERA

2. AMOST

## AGENTE

## COMERCIAL

Representante e depositário de todos os artigos para a indústria de Lanifícios

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Aparelhos da T. S. F. das melhores marcas.

CONTA PRÓPRIA

# J. Vilanova & Companhia, Linitala



OLEOS PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E PARA AUTOMÓVEIS

0

Empanques, Correias de Couro, Borracha. Pêlo de Camêlo e de Balata

0

## ATILHOS



Rua da Boa Vista, 162 — Telefone 2 4412

LISBOA

000

Agente em Castanheira de Pêra

José Coelho Junior

# LEGAL & GENERAL ASSURANCE SOCIETY LIMITED

Companhia de Seguros Inglesa

Fundada em 1836



Seguros de.

Incêndios
Acidentes Pessoais
e Cristais



Agentes Gerais em Portugal:

## Corporação internacion de Seguros -- S. A. H. L.

Avenida dos Aliados, 54

Telefone: 1384 - 1374 - P. B. X.

PORTO

Agente em Castanheira de Pêra e Região: José Coelho Junior

# D Lastanheirense

AVENÇA

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região

ANO IX Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16 Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho

Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pera, L.da
Chefe da Redacção: António Maria Saraiva

N.\* 264/8

O viajante que visitasse, àcêrca de oitenta anos, um logarejo chamado Castanheira de S. Domingos, ticava hoje surpreendido vendo a vila que deixou de ser de S. Domingos e passou a ser de Pêra.

Assim é. Castanheira de Pêra que ha muito pouco tempo era um logarejo pequeno, sem importância, possui hoje o nome representativo duma vila e concelho econòmicamente importante.

A aldeia rural de há anos transformou--se numa pitoresca vila.

Região com abundante colónia, de naturais do concelho, espalhada por todo o país, pela América do Sul, do Norte e Império Colonial Português, necessitava de ter o processo de levar a todos que longe labutam e não esquecem a sua terra, notícias da vida progressiva de Castanheira de Pêra e sua região. Existem hoje variadíssimos processos de recordar a terra natal: correio, telégrafo, telefone e rádio e um que não deixou de ter papel importante, embora já processo velho, a imprensa.

Detemo-nos agora aqui, para anunciar um facto importante havido nesta vila em 1914, ou seja o aparecimento do jornal «O Ribeira de Pêra», focando o grande acontecimento da nossa autonomia, isto é, a fundacão do concelho de Castanheira de Pêra.

Foi pouco duradoura a existência dêste semanário que no entanto ainda hoje é recordado pela forma brilhante como procurou dar entusiasmo e vida ao regionalismo

de todos, para que assim longe da sua terra, outras recordassem e com alegria tivessem saüdades duma região em progresso.

Por êste e outros factos que sucessivamente têm vindo sendo anotados neste trimensário, o mesmo veio a ter a sua origem. Vila e concelho modesto, mas importante no valor económico do país, não podia deixar de ter um jornal. Assim o pensaram e fizeram há 8 anos três jornalistas amadores.

Os Srs. Dr. José Fernandes de Carlho, Eduardo Silva e Jaime Manuel Bravo Serra, organizaram e atiraram para a rua com um

# MAIS UM ANO

Por Adriano Coelho

jovem que carinhosamente foi recebido: «O Castanheirense».

Um jornal da provincia luta sempre com dificuldades enormes para poder vencer e singrar na vida e poder-se manter durante muitos anos seguidos sem suspender a sua publicação e sem que venha a perder das pessoas que nele trabalham e colaboram o entusiasmo inicial.

Porquê? Porque se trata de imprensa vulgarmente dirigida por jornalista amadores que um único fim têm em vista: fazer propaganda da sua terra, embora muitas vezes com prejuíso da sua carteira e da sua vida particular.

«O Castanheirense» tem podido manter-se porque até à data todos os que o têm dirigido sòmente um fim tiveram e têm em vista, ou seja, o considerar importante melhoramento o facto de Caatanheira de Pêra ter também um jornal.

Somos pouco sensíveis a honrarias, já porque podia isso parecer vaidade, que é modéstia que não temos, mas desejamos sòmente focar que no entanto possui êste modesto jornal actualmente uma tiragem de exem-

plares valiosa, mas mais necessita para poder realizar a obra que os seus dirigentes têm tido sempre em vista: mais nûmero de páginas, afim de poder englobar mais variada colaboração.

Podíamos tornar êste jornal mais interessante no seu aspecto regionalista, mas infelizmente a vida nos meios pequenos é tão sujeita a melindres, que um simples artigo com o fim de pugnar pelos interêsses da região que venha a prejudicar interêsses particulares, daria origem a uma série de discussões sem interêsse para a terra e para esta modesta fôlha trimensária.

Se viéssemos a pensar em escrever um artigo, pedindo à Câmara Municipal, para realizar um plano de expropriações de terrenos, para serem vendidos com o fim de nos mesmos se construírem edifícios que dessem origem a maior aumento populacional, tendo em vista um futuro aumento do comércio, seria o diabo, pois que diriam que o jornal nada tem com isso e os interessados seriam capaz de o devolver; por tão mal defendermos o progresso da região!

Enfim! Acabámos um ano e vamos iniciar outro. Este palavriado todo não é de artigo de quem anuncia tão importante facto, mas quem geralmente começa mal sempre acaba melhor.

Assim, amigos assinantes, anunciantes — êstes primeiro porque fazem o favor de auxiliarem a mauter a criança -- e colaboradores, enfim todos, muito obrigados pelo au-

xílio prestado a «O Castanheirense» no desaparecido ano de 1944.

Vamos começar êste com vontade de chegar a outro e por conseguinte não podemos deixar de saüdar e desejar grandes prosperidades a tôda a imprensa do país, principalmente aos colegas com quem permutamos

A todos muito e muito obrigado pelo auxílio e deferência que nos têm prestado.

Acabamos lamentando sòmente que «O Castanheirense» tenha feito mais um aniversário sem que a terrível carnificina que vai por todo êsse mundo tenha terminado.



VISTA GERAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

# Sociedade Comercial Carlos Farinha, L.da

TELEFONES:

Rua dos Sapateiros, 30-3.º

TELEGRAMAS:

24766 @ 24767

LISBOA

SOCARFAR

Anilinas, Produtos químiços e Acessórios para a indústria textil

AGENTE EM CASTANHEIRA DE PÊRA José Coelho Júnior

COMISSÕES CONSIGNAÇÕES CONTA PRÓPRIA Tele (lefone 49285 (gramas: ROSDIAS

# A. Henriques Dias & C.ª L.da

Sede em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 18 — Portugal Representantes de produtos nacionais e estrangeiros

Secção especializada de:

Transacções sôbre Propriedades, Hipotecas, Trespasses de Estabelecimentos Comerciais e Industriais. Negócios rápidos com a maior honestidade. Damos as melhores referências Bancárias, Comerciais e Particulares,

A. Henriques Dias & C. a L. da

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades

SEDE NO PORTO:

Rua do Breiner, lo2

Telefone 4699 — Telegramas: SOTAM — Porto

AGENCIA EM LISBOA:

Rua do Corpo Santo, 16, 2°

Telefone 2 0262

# Companha Portuguesa de Seda Artificial

Representantes de: FELDMUHLE S. A. RORSCHACH — SUIÇA: Fios de seda artificial papel transparente «CELLUX» SANDOZ S. A.-BALE — SUIÇA: Anilinas e produtos químicos

ESTABLISSEMENTS BENNINGER S. A. — UZWIL — SUIÇA ——— MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA TEXTIL

Nosso representante para os produtos «SANDOZ» em Castanheira de Pera e sua região:

## MARCOLINO FILIPE DAVID TOMAZ

Castanheira de Pera - TROVISCAL

# D Castanheirense



Adriano José Sebastião Coelho Director e Editor de «O Castanheirense»



Losé Coelho Júnior

Proprietário e Gerente
das Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da



António Maria Saraiva Chefe da Redacção



Alfredo Henriques Lopes Correspondente no Troviscal

# Muito obrigado!

AlS um ano se passou desde a fundação do nosso jornal. Mil novecentos e quarenta e cinco traz-nos preocupações quanto à sua regular publicação, pois as dificuldades materiais são cada vez maiores. Entretanto faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que a nossa missão se cumpra tão integralmente quanto possível.

De qualquer modo, não esqueceremos nunca todos os que nos têm ajudado, especialmente aqueles que o têm feifo com algum sacrifício da sua vida particular. Muito gratos nos sentimos com o seu valioso auxílio.

As fotografias publicadas nesta página não representam, de forma alguma, as únicas amizades com que contamos. Pena temos por não conseguirmos algumas outras que muito nos honrariam ficassem arquivadas nas colunas do nosso jornal.

Aos nossos estimados colaboradores e correspondentes, pessoas a quem devemos muito do entusiasmo que se revela nas páginas de «O Castanheirense», rendemos as nossas maiores homenagens, as mesmo tempo que lhes manifestamos o desejo de os vermos continuar nos seus postos.

Connosco podem contar também, até onde os nossos préstimos chegarem. E' com a maior gratidão que terminamos dizendo

Muito obrigado!



Dr. José Fernandes de Carvalho
Fundador



Eduardo dos Santos Coelho Redactor

#### Duas palavras apenas

Na ocasião em que passa o 9.º aniversário do jornal «O Castanheirense,» não posso deixar de apresentar ao seu ilustre director Senhor Adriano José Sebastião Coelho, que é um novo cheio de talento e a todo o corpo redactorial, as minhas sinceras felicitações.

Jornal de feição moderna, com um belo aspecto gráfico, deve-lhe estar reservado um bom futuro.

Neste dia festivo, eu quero, modestamente, gravar a afirmação da minha simpatia, por todos os que trabalham dentro de «O Castanheirense,» defensor acérrimo dos interêsses da região e desejar uma vida longa e próspera.

# À justa homenagem aos escultores Simões de Almeida (tio e sobrinho) na Casa de Figueiró dos Vinhos presidiu o Chefe do Distrito.

Conforme noticiámos, a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, prestou justa homenagem a dois ilustres escultores conterraneos: Simões de Alméida (tio e sobrinho).

Presidiu à sessão solene, o ilustre Governador Civil de Lisboa, Sr. Comandante Nuno de Brion, secretariado pelos srs. drs. Eduardo Caetano Nunes, Tayares de Almeida, do Secretariado de Informação e Cultura Popular, José Coelho da Fonseca, Fernando de Lacerda e Simões de Almeida, (sobrinho).

Ao abrir a sessão, o sr. dr. Fernando de Lacerda, ilustre Presidente da direcção daquela prestigiosa agremiação regionalista, proferiu um interessante discurso, em que destacou as figuras dos artistas homenageados.

Teve também palavras de saüdação para o sr. Governador Civil, a quem à numerosa e selecta assistência, lhe dispensou uma grande ovação.

O elogio dos homenageados, foi feito pelo distinto e categorisado pintor e crítico de arte sr. Armando Lucena, que começou por evocar o ambiente da vida figueiroense do tempo em que pessoalmente conheceu mestre Simões de Almeida na sua casa de Figueiró.

E marcou depois a diferença que dessa época para cá, se operou na formosa vila estremenha.

Depois de dissertar, sôbre os aspectos etnográficos da terra e da região, descreveu a figura inconfundível de Simões de Almeida e a sua excepcional projecção no plano da arte portuguesa:

Disse ainda que Simões de Almeida (tio) tinha um carácter austero, aparentemente duro, mas a sua arte, era por vezes meiga, enternecedora e suave principalmente quando fazia o elogio plástico da mulher. Lembremo-nos da Puberdade, de formas brandas, harmoniosas, reünidas num gesto púdico, encantador, ameno e glacial, tam justamente premiada em Paris, na exposição de 1878.

A sua Inês de Castro, Judite, a Sapo; a figura simbólica da Agricultura; a Superstição em suma, tam celebradas e tam belas deram ao nosso Mestre, foros dum verdadeiro apaixonado da beleza feminina.

A obra de Simões de Almeida, tem uma significação particular na história da arte portuguesa. O seu formoso talento e a sua consciência



de grande mestre que foi, conseguiram estabelecer bases definidas para o estudo e para a formação dos artistas no último quartel do século XIX:

A maior dificuldade consistia talvez, em conciliar o rigor académico das tradições com a observação pura e simples da Natureza; e essa tarefa não foi difícil a mestre Simões, com o afinco do seu trabalho e com o exemplo das suas obras.

A estatuária de Mestre Simões era sempre monumental, firme e soperie como o perfil das catedrais.

Raras vezes se prendia aos dramas da profundidade, ao arrebatamento das paixões, à tortura das linhas e das formas que foi, como se sabe, a preocupação estática dos escultores da escola trágica de Pergamo como os da decadência helenistica de Rodes e outros com o mesmo cunho espiritual.

«Pedro Alvares Cabral,» o «Infante D. Henriques,» a «Vitória» que esmata a bronze o monumento dos Restauradores, são todos, como outras mais, de semelhante envergadura, estátuas austeras de clássica postura que ainda hoje servem de padrão a outras criações do mesmo tipo.

No retrato foi mestre com igual elevação; nunca devemos esquecer as melhores obras que, neste sentido conseguiu realizar, como o de Luz Soriano, de Júlio César Machado, de Fontes Pereira de Melo, etc., etc.

Costuma dizer-se que «santos de casa não fazem milagres,» pelo que poderiamos supor que o Mestre nada dera à sua terra; mas não sucedeu assim.

Desmentiu-se o vapor da sentença e Figueiró dos Vinhos orgulha-se de guardar como relíquias sagradas duas obras primas suas.

O «Cristo Cruxificado» da Igreja Matriz e a linda estátua de Luiz de Camões que preside ao Gabinete de leitura do velho Clube Figueiroense; — obra que um desastre de encaixotamento maculou, quebrando-lhe o lápis com que o épico figura escrever.

Como professor, Simões de Almeida (tio), fez uma obra imensa. Da geração, que lhe foi confiada quási todos sairam mestres também, de grande projecção na arte portuguesa como o foram: Constantino Fernandes, Sousa Lopes, Anjos Teixeira, Alves Cardoso; Francisco Santos, Tertuliano Marques, Francisco Franco, Benvindo Ceia, José Neto, David de Melo, Falcão Trigoso, António Saúde, Costa Mota, Ezequiel Pereira, Pedro Guedes, e muitos outros mais, sem esquecermos aquêle que mais perto do artista sempre andou; criado à sua imagem e semelhança, ligado pelo sangue e unido pelas ideias: seu parente — o distinto artista e professor de escultura da Escola de Belas Artes que se chama Simões de Almeida (sobrinho).

E' também um figueiroense ilustre e, como seu tio, muito honra a terra onde nasceu.

E a terminar, o ilustre conferente disse:

Não sou de Figueiró dos Vinhos. Mas se o fôsse não sentiria, por certo, maior orgulho, por me ver associado à justa celebração de Mestre Simões de Almeida — valor nacional de primeira grandeza que nesta casa tantos admiradores reüniu pelo simples prestígio de seu nome, do seu talento e da sua obra.

Ao ilustre homem de ciência—que é o dr. Fernando de Lacerda, o grande animador desta ideia, comovidamente agradeço a honra de terme feito embaixador dos figueiroenses nesta jornada de evocação, sentindo que tam mal me tenha desempenhado da gratíssima tarefa que me confiou.

Mas, com muita verdade diz o povo «Quem dá o que tem...»

Uma grande salva de palmas se ouviu no final da brilhantíssima conferência do sr. Armando de Lucena.

A seguir o sr. Governador Civil, descerrou os retratos dos homenageados.

Finda a sessão, foi inaugurada a biblioteca daquela colectívidade, seguindo um animado baile até de madrugada.

Antes de se retirar, e a convite do sr. dr. Fernando de Lacerda, o sr-Governador Civil, assinou o livro de honra; com as seguintes palavras «A visita que acabo de fazer a esta casa foi extremamente agradável por encontrar uma bela iniciativa e um agradável ambiente regionalista.»

O salão de festas, apresentava deslumbrante ornamentação, vendo-se muitas bandeiras de agremiações congéneres.

#### O 14.º aniversário da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares.

No salão de festas do Rádio Continental, realizou-se uma brilhante festa, comemorativa do 14.º aniversário da Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares, do concelho de Gois, com sede na rua da Fé.

A comissão promotora da festa, na qual tomaram parte vários artistas e a orquestra «Os aventureiros,» era constituída pelos srs. Tomaz Manuel Pereira, Jacinto Joaquím Ribeiro, Manuel Antunes, Armindo Henriques e Joaquím Tomé Bandeíra.

A sr. Claudino Alves de Almeida, director da simpática agremiação regionalista, agradeço o amável convite.

#### Os novos corpos gerentes da Casa de Figueiró dos Vinhos.

Reüniu-se a assembléia Geral da Casa de Figueiró dos Vinhos, sôbre a presidência do sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, para eleição dos novos gerentes, que ficaram assim constituidos.

#### DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Fernando Araújo Vaz de Lacerda; Vice-presidente — José Martins Coimbra; 1.º Secretário — Manuel dos Santos Graça de Carvalho; 2.º Secretário — Carlos Henriques da Gâma; Tesoureiro — Armando Simões Cascas; Vogal — Augusto Gomes da Costa; Vogal — José Antunes Neto; Suplente — António Coelho da Fonseca; Suplente — Carlos Rodrigues Antunes.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente — Zilo Alves da Silva; Secretário — José António Júnior — Relator — Américo Martins Coimbra; Suplente — Joaquim Rodrigues; Suplente — Alberto Henriques Varandas;

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Eduardo Caetano Nunes; Vice - Presidente — Firmino Henriques de Campos; 1,º Secretário — Higino Pires; 2.º Secretário — Antero de Carvalho; Suplente — Manuel Simões Godinho; Suplente — Manuel Mendes.

#### CONSELHO REGIONAL

Castanheira — Abel Carvalho da Silva; Coentral — Gustavo Lopes; F, dos Vinhos — Bertlin Simões da Silva; Campêlo — José Fílipe; Arega — João Fernandes Henriques; Aguda — Manuel Simões Godinho; Pedrógão — Albano Tomaz dos Anjos; V. Facaia — José Nunes Marques; Graça — Antônio Fernandes David.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. Fernando de Lacerda, falou largamente sôbre a vida e progresso da questante colectividade e pediu para que todos auxiliem na medida do possível, a secção de beneficência da Casa de Figueiró.

O sr. dr. Fernando de Lacerda, teve palavras de caloroso elogio para o jornal «O Castanheirense» e para o seu delegado em Lisboa, propondo um voto de louvor, que a assembleia, com uma vibrante salva de palmas, aprovou.

Foram também aprovados votos de louvor a toda a Imprensa e ao sr. Governador Civil.

«O Castanheirense,» agradece mais esta gentileza da ilustre direcção da Casa de Figueiró e em especial do sr. dr. Fernando Lacerda.

C. ROCHA

## O IMPERIALISMO J A P O N Ê S

Por JOSÉ DE FREITAS

Volume n.º 73 de «Biblioteca Cosmos»

José de Freitas, jornalista de dois grandes jornais de Lisboa, e especialista de assuntos do Extrêmo-Oriente, deu-nos, agora em «Biblioteca Cosmos» um volume sôbre o Japão.

Já nesta mesma colecção o autor nos tinha dado uma outra monografia sôbre a China, e com êste trabalho sôbre o Imperialismo Japonês, cheio de interêsse, conscenciosamente estudado o problema daquele colôsso do oriente, fica dado ao leitor um panorama geral dos múltiplos interêsses, dos complicados problemas que agitam os povos banhados pelo Pacífico, e que atingiu a expressão máxima com o conflito sangrento e feroz que hoje ali se trava.

Amunciai em

"O Castanheirense"

## ABILIO DA SILVA BRAGA

Praça Carlos Alberto, 27 - PORTO

PAPÉLABÉ

Papeis Nacionais e Estrangeiros Artigos Escolares e de Escritório

## Manuel Alves Barata

Fábrica de meias, peugas e luvas de la Movida a electricidade

CASTANHEIRA DE PESA — COENTRAL GRANDE

## Armazém de Papelaria e Fábrica de Sacos de Papel

Papéis de Embrulho, Impressão e Escrita — Perfumarias — Artigos para Escritórios e Escolares LISBOA - R. S. João da Praça, 60 Telefone 2 0673

SILVA & CABRAL,

Únicos depositários de papéis para cartas, das marcas: Combate, Chic, Gentileza, Malmequer, Mondego, Paula Primavera e Rosita.

## Terra de Semeadura de Rega

Vende-se uma propriedade denominada O Lameiro limites do Torgal de Castanheira de Pêra, pertencente a Herdeiros de Bernardo Rodrigues Ventura Quem pretender dirija proposta em carta fechada para Maria da Soledade Ventura — Bairro de Santa Tereza, n.º 5 — Coimbra,

Vendemos aos melhores preços do mercado e temos para entrega imediata vários produtos entre os quais os seguintes:

ACIDOS Bicarbonato de amónio Carbonatos Cloretos

LITHOPONES Zarcão Sulfureto de Soda

Artigos de Papelaria e Quinquilharia:

Papéis diversos Pedras para isqueiro

Pentes e escovas para dentes Canetas de tinta permanente Descontos aos Revendedores

Façam os seus pedidos à;

Sociedade

Anglo-Ibérica, LISBOA Rua da Madalena, 75-2.º-Esq.

Em Castanheira de Pera a José Coelho Junior

# Colégio Marquês de Pombal

POMBAL

Tel. 50

Alvará n.º 238

O mais frequentado do Distrito de Leiria Instrução Primária:: Curso completo dos liceus

## \*<del>0</del>\*<del>0</del>\*<del>0</del>\*<del>0</del>\*\*<del>0</del>\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\* Edouard Dalphin

como representante da conhecida casa suiça

# Boveri & C.ie

Construtora de Máquinas e Aparelhagem Eléctrica

Está apto a fornecer-lhe em boas condições:

Motores, dínamos e aparelhagem de protecção para qualquer uso industrial; Grupos motor bombas para regas ou elevação de águas; Alternadores; Transformadores; Aparelhagem de alta e baixa tensão; Turbinas a vapor.

Máquinas e aparelhagem para equipamento completo de Centrais-termo e hidro-eléctricas, Sub-estações, Postos de transformação, Postos de seccionamento, etc.

Uma das ESPECIALIDADES da casa: Equipamentos especiais eléctricos para máquinas

utilizadas em Fábricas de: Fiação; Tecelagem; Acabamentos; Tinturarias, etc-

Outra ESPECIALIDADE: Máquinas de extracção e equipamentos eléctricos para MINAS Se está comprador duma pequena ou grande Instalação eléctrica, e deseja ser bem servido, com material de qualidade e de bom rendimento

Escreva para a Praça D. João I-3.º--PORTO

Telegrafe para: BROWNBOVERI — PORTO

Telefone para: PORTO - 2411

Motos, Grupos e transformadores de soldaduia sempre em Armazem no Porto 



#### BANDA DE MÚSICA

A Direcção do CAT informa os seus Sócios e o público em geral de que a Banda de Música está novamente em actividade, sob a regência do sr. Tibério Rodrigues Fernandes, seu antigo executante quando da saüdosa regência do Mestre Joaquim Mateus, e mais tarde, também seu regente, lugar que agora volta a ocupar e esperamos que com vanta-

gem para a Banda e para esta terra.

Os ensaios são 3 vezes por semana, ás 2.35, 4.35 e 6.35 e terão inicio ás 20 horas e 30, precisas. Apenas haverá tolerància de 15 minutos, mas pede-se aos Executantes para evitar aproveitar esta concessão, tanto mais que a Casa de Ensaio, onde haverá revistas e jornais, abre ás 20 horas. O Regente sr. Tibério Fernandes

está investido de poderes bastantes para manter a necessária disciplina. e proceder como as circunstâncias aconselharem.

#### GRUPO DE FUTEBOL

Lembra-se a todas as pessoas interessadas na prática dêste desporto, quer sejam ou não sócios do Sindi-cato ou CAT, a conveniência de se inscreverem porque apenas se aguarda a chegada do calçado para se iniciarem os treinos, visto estar completa a equipe que é composta de camisola verde com o emblema do CAT ao centro e calção e meias pretas.

#### REUNIÕES FAMILIARES

Já no dia 1.º de Janeiro se inaugurou na Casa de Ensaio as reuniões familiares para os Sócios do Sindicato e CAT e outras se seguirão, sendo abrilhantadas pelo Grupo Musical do

#### PASSA TEMPO

Lembra-se aos sócios que na sede do Sindicato continua a haver, como passa tempo, a prática de jogos lícitos e a leitura de livros, revistas e jor-

#### GRUPO CÉNICO JUVENIL

A Direcção do CAT sente-se satisfeita pela forma como se apresentou em público o Grupo Cénico Juvenil que foi devidamente apreciado e não pode deixar de aqui registar os seus agradecimentos a todos os componentes e respectivas Famílias e muito especialmente ao respectivo ensaiador sr. Maximiano de Sousa Santos.

#### Senhas de racionamento

Como já é do conhecimento público são gratuïtas até o fim do mes todas as senhas destinadas a farinha de milho, feijão, batata e as dos géneros para doentes, incluindo as próprias receitas, bem como as de gorduras. Depois dessa data serão estabelecidos preços acessíveis e úni-camente indispensáveis para fazer face aos encargos da Comissão.

Se a vaidade fôsse uma doença de morte, quantos não estavam na sepultura!...

A modéstia é para o mérito, o que as sombras são para o quadro; dá-lhe fôrça e relêvo.

## Doutor Bissaya Barreto



Ao comemorar o seu IX aniversário, não pode «O Castanheirense» deixar de saüdar o conterrâneo ilustre, Sr. Dr. Bissaya Barreto, iminente professor da Universidade de Coimbra e Presidente da

### GRAÇA

(Pedrógão Grande)

A nova Direcção da Confraria do Santíssimo Sacramento para os anos de 1945 - 1947 é constituída

pelos srs.:

P. Aníbal Henriques Coelho,
Reitor; José de Oliveira David,
Vice-Reitor; José da Silva Graça,
Secretário; Manuel Rodrigues, dos

Covais, Tesoureiro.

Foram nomeados membros suplentes ou Mesários, os srs. José Henriques Júnior, de Nodeirinho; Joaquim Coelho, de Adega; Ma-nuel Luís Graça, da Marinha; Vi-cente Coelho Serra, dos Covais; David Luís Coelho e Manuel Luís Coelho, de Atalaia Cimeira.

O peditório pela freguesia para Confraria, começado em 28 de Novembro e terminado em 6 de Dezembro, decorreu muito satisfatòriamente.

Duma maneira geral os Irmãos são pontuais no pagamento das suas quotas, podendo dizer-se que a Graça é uma freguesia exemplar.

No logar do Outão faleceu o sr. Valentim de Carvalho, muito conhecido neste meio.

De visita ao sr. António Mendes dos Santos, esteve entre nós o sr. Pedro Ubirajara, empregado numa padaria de Castanheira de

# Juana de Ibarbourou

(CONCLUSÃO)

nas comparações:

«... Por la rendija del postigo entra, tendiéndose de la parte superior de la ventana hasta el piso del centro de la habitación, como una tirante cinta amarilla, um rayo de sol que en el suelo se concentra simulando un orillo de hilo dorado...

«... Que bonita es, en verano, la sombra de los parrales! Tiene una tonalidad verdosa, como de água, que hace pensar en el regazo de un

Nas composições intituladas Selva Los grillos e Las chicharras, J. de Ibarbourou lembra a sua adolescência transcorrida no campo. Sema de llama faz evocar La pequena llama, de Las Lenguas de diamante.

Em noches de lluvia - por certo a melhor composição de El cantaro fresco - a autora descreve uma comoção de alegre tranquilidade: a dita que se experimenta nas noites tormentosas ouvindo, dum lugar sossegado e seguro, o sussurrar do vento, a impetuosidade da chuva.

Este poema tem uma comparação muito acertada e interessante:

«... Me imagino mi casa, entonces, como um pequeño e vivo diamante apretado entre el puño de um negro gigantesco...»

Grata frescura se desprende das páginas de Primavera, último trabalho da colecção. A diáfana emotividade de El cantaro fresco concorre para que se lhe dedique carinho, e, ainda, que algumas composições sejam um tanto pueris; observa-se nêle, contudo, fluidez, observação e

Observa-se nelas muito acêrto A beleza da païsagem campestre, a simplicidade da vida do lar e o aborrecimento do bulicio urbano inspiraram à poetisa a sua última obra! Raiz Salvaje.

Nesta obra vê-se realizado o seguinte pensamento de Noualés:

«Plus une oeuvre d'art est simples dans l'ensemble, individuelle et diverse dans ses détails, plus elle est parfaite».

Juana de Ibarbourou sondou a sua alma e exprimiu as suas sensações com grave expressão e colorido; isto ligado à originalidade dos seus temas, à sua sensitiva inquietação e à sua observação da vida agreste, constituem o mais significativo valor da sua última obra.

Raiz Salvaje continúa, em parte, a directriz tomada pela poetiza em La clara cisterna, do seu livro de estreia e talvez que as suas últimas produções não tenham a arte descritiva, que têm aquêles versos; contudo, em troca, revelam mais intensidade, mais poder evocativo, e as impressões estão nele mais puramente cristalizados.

Como em El cantaro fresco, há em Raiz Salvaje muitas compa-rações novas e vigorosas. Neste livro há, também, mita espontaneidade, o que por certo contribui para que algumas estrofes apresentam defeitos sem importância. Raiz Salvaje é obra de artista, não de artifice. J. de Ibarbourou não procurou «fazer literatura», e os seus versos evocam aquela estância dos «Poemas sin palabras de Francisco A. de Icaza:

> Otro más hábil y activo con los asuntos despersos

en los libros, hace versos; vo los vivo.

Considero J. de Ibarbourou como n primeira das poetisas da actual literatura hispano-americana. Indubitàvelmente na maioria dos seus versos a comoção ocupa plano secundário, porém, em troca, na descrição, revela a poetisa novidade, vigor e colorido nas imagens e epítetos que emprega com suma eficácia. E' impressionista na paisagem e admirável escultora da beleza da mulher em seu fino gesto de esplendidez amorosa. A sua poesia percorre, «scherzando», ora «movendo» uma extensa gama de tons e motivos originais: por vezes mostra-se timida, suave e graciosa; outras vezes apresenta-se audaz, vibrante, imperativa, cheia de pagãos entusiasmos.

Os seus versos, porém, são sempre femininos, nervosos, ágeis, de delicada graça acariciante. Esta hábil combinação de realismo e idealismo, de ingenuidade e coqueteria -tudo isto animado por um optimismo panteista - é a qualidade marcante da poesia de Juana de Ibarbourou e o segrêdo do encantamento irresistível da sua obra.

A respeito da sua alma de artista pode dizer-se o que disse Ruben Dario de Delmira Agustini: «es a veces rosa, por lo sonrosado; y a veces lírio, por lo blanco».

Gastón Figueira

(uruguaio)

(Trad. de Nuno Beja)



Junta de Provincia da Beira Litoral.

## Olindo Moreira & Filhos. Limitada

Fornecedor à indústria de Tecidos e Lanifícios

DAS SUAS PRINCIPAIS MATÉRIAS PRIMAS

R. Passos Manuel, 53-1.°

PORTO

Agência Comercial de Representações (Eduardo Silva) — Cast.ª de Pêra

FABRICA DE BARRETES

## Eduardo Domingues

Chalaria, Sorrubecos e Xadreses

Castanheira de Pêra — TROVISCAL

# Fábrica de Mungos

Francisco Roque da Costa Júnior & Filhos, L.da

# Telefone 386 COVILIA

Apartado 46

Especialidade em MUNGOS carbonizados tintos e em côr natural

Artigos finos em todos os tons = Algodões em tom natural e côres

Preços de concorrência Boa execução

Oficina de Vulcanização

# José Jacinto Nunes

Rua de Tomar, 37 a 43—LEIRIA

Telefone 213

(Casa Fundada em 1927)

Consertam-se tôdas as medidas de pneus de automóvel e camionete, incluindo a substituïção dos arames partidos

## SOLAS E CABEDAIS Manuel António & Costa

Vendas por atacado de todos os artigos que dizem respeito à arte de sapateiro Chancas, calçado de Inverno e de Verão. Especialidade em calçado para senhora, homem e criança. Preços sem competência.

Castanheira de Pêra

# - Pelo Turismo económico

Por ADRIANO COELHO

BERRIE nosso concelho tem aspectos panorâmicos de extraordinária valia, que lhe oferecem a Serra da Lousã, a muita flora e as suas fábricas de lanifícios, constituindo um centro de atracção de incomparável beleza. O triângulo Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, é uma região dotada duma muito interessante païsagem e já com um bom desenvolvimento turístico.

Estão, presentemente, na ordem do dia, como assunto de palpite internacional, os problemas do turismo. Certamente, muito se tem feito neste campo de alguns anos a esta parte. Com o fim de debatermos êste problema que muito interessa ao nosso jornal e a todos os bons amigos desta região, fomos levados a escrever êste modesto artigo, sincero, no entanto, na transmissão do pensamento do seu au-

Tem havido homens, entidades oficiais e organizações de propaganda, tais como as bases de Pedrógão Grande e Comarca de Fi-

pudesse abalançar-se a construír ser possível que surja um combatão grande e indispensável melhoramento.

De tantos Castanheirenses ilus-

tivo e realizador para conseguir uma série de empreendimentos que tanta falta estão fazendo ao pro-

para a fundação duma emprêsa que tres que o concelho possue deve gresso económico e turístico do

3.º Centro Industrial de Lanifícios

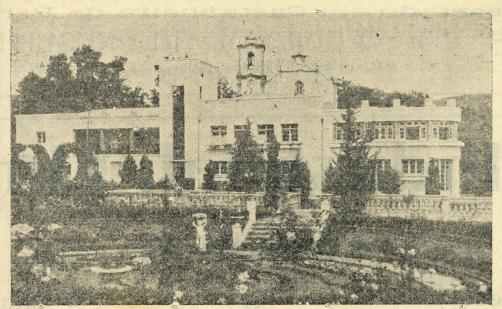
União, senhores! Boa vontade! Política regionalista, não partidária e de interêsses individualistas, é que Castanheira de Pêra necessita!

Dentro do campo empreendedor do desenvolvimento comercial e industrial de cada um podem admitir-se lutas pela defesa dos interêsses, mas, no campo regionalista, as mesmas servirem para prejudicar o andamento progressivo duma região, representa um grande e elevado contracenso, que as gerações futuras virão a criticar.

Temos tôda a estricta obrigação de pugnar desinteressadamente pelo. desenvolvimento do turismo. Os empreendimentos que se ocupam a realizar numa determinada região têm sempre o valor de contribuír para uma melhor cotação dos valores particulares de cada um.

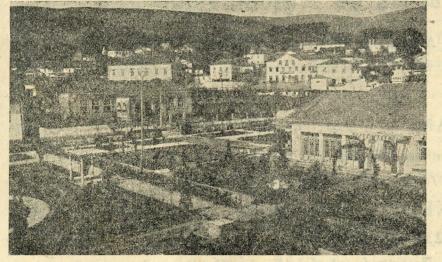
E' certo o ditado: «Dize-me o que tens e onde.»

Tenha Castanheira de Pêra um



Castanheira de Pêra — Vista parcial do Parque





Vista parcial de Castanheira de Pêra



gueiró dos Vinhos, com sedes em Lisboa, que têm movimentado muito no sentido de se conseguir amplos e modernos empreendimentos no turismo dêste triângulo, sendo por isso crèdores do nosso elogio e de todos os que sinceramente amam a sua terra natal.

O que penso ou o que pensam no entanto do turismo?

Não pode haver bom turismo sem haver bons hoteis e não pode haver bons hoteis, sem haver, para o efeito uma completa e indispensável organização de um bom auxílio das entidades oficiais e emprêsas particulares que os desejem construír. Está claro que para isso, falando àcêrca do concelho de Castanheira de Pêra, é necessário uma boa vontade de todos os que monetariamente pudessem contribuír





bom hotel, um bom cinema, a estrada do Espinhal construída, um bairro económico e tôda a propriedade, com êstes melhoramentos realizados terá um grande aumento no seu valor monetário.

Castanheira de Pêra não é uma terra insignificante sob qualquer ponto de vista. O que necessita são mais os melhoramentos indicados para a elevar à categoria de grande centro de turismo e aumento de população, sempre neste caso proveniente de um maior desenvolvimento na construção de casas:

A iniciativa particular não o fazendo poderá dar origem, então, à Câmara Municipal pensar na construção dum bairro económico, que orientado dentro dos serviços municipalizados, quando não desse lucro, também prejuíso não daria.

# CARLOS CARDOSO

Telefones 4955 - 4956

Telegramas: CARDO

BASILEIA

Rua do Bomjardim, 551 - PORTO

Representante-

Depositário de: J. R. Geigy, S. A. SUIÇA

ANILINAS # EXTRACTOS # TANINOS

Representado em Castanheira de Pera por:

AGERCIA COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES

(EDUARDO SILVA) — Telefone 13

# Auto Industrial, Limitada COIMBRA

4 Garagens de recolha

0

3 Estações de serviço

Elevadores para automóveis e Camions — Lubrificações especializadas

SERVIÇO PERMANENTE

## Grandes oficinas de reparações de Automóveis

Electricidade — Pintura — Segeiro — Estofador — Bate-chapas — Afinação e Reparação de Motores a Oleos Pesados Renovação de Motores — Aparelhagem especial para rectificação de cambotas, encamisagem e rectificação de cilindros

Execução rápida e perfeita — Pronto-socorro privativo das Oficinas

TODOS OS ACESSÓRIOS PARA AUTOMOBILISMO

Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas C H E V P O L E T Grande stock de peças legítimas: Opel — Blitz — Bedford — Oldsmobile — Vauxhall e G. M. C.

Depositário dos pneus DUNLOP e MICHELIN

Telefones: 2121 - 2123 - P. P. C.

Estações de Serviço autorizadas do Automóvel Club de Portugal

Importante: Nas lubrificações especializadas feitas pelas nossas Estações de Serviço, empregam-se exclusivamente as «Mobilgrease Gargoyle» N.ºs 1-2-5 e 6 da Vacuum, de que temos provisão.

# Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Capital realizado... 80.000.000\$
Capital de Reserva 64.800.000\$

## RUA DO COMERCIO, 95 a 119 LISBOA

Dependências urbanas: Alcântara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Benfica.
Filiais e Agências:

Pôrto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Tôrres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Tôrres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda e Espinho.

AIS um aniversário — O nono ano de existência. Para mim, que já varei os 81 anos e desde os 14 de idade me encontro em contacto ininterrupto com a imprensa periódica, tendo tido a honra de dirigir um semanário de especialidade, de ser encarregado de um boletim oficial, e de haver colaborado, na qualidade de perito de migração, em secções de estatística de publicações periódicas do Bureau internacional du Travail da Sociedade das Nações, para mim que conto em activo de letra impressa, de autoria pessoal, labor meu em cêrca de 90 jornais, revistas, boletins, de diversa origem, de diferente natureza e de variada orientação, dentro e fora do lar pátrio e da atmosfera nacional, a mim, que tenho a paixão do livro é o anceio de saber, nunca me são indife-

# MAIS

rentes os dias memoràveis de justificado regosijo para os que manejam a pena, com destino aos prelos da tipografia.

Sei quanto é árdua a tarefa, qual a altura das responsabilidades, quais as categorias de obstáculos e dificuldades a arredar e a vencer, não ignoro até o que há de subterfúgios, de urdidura de intrigas, de insídias, de calúnias, de aparências mentidas, de todo um vasto quadro de armadilhas de que é difícil e por vezes inviável salvar-se uma reputação, nada de isto ignoro, acrescendo também o precário de determinadas circunstâncias, alguns erros e incompreensões, tanto por parte dos elementos dirigentes quanto por parte do público leitor, em suma, altos e baixios que desgostam, que enervam, que atingem mesmo o grau de desânimo.

Avalio, assim, que cada novo caminhar que se inicia festiva. mente na passagem de aniversários corresponde a vitória ganha, a genuino triunfo alcançado.

Nestes precisos termos, quando li no último número dêste sugestivo órgão regionalista a notícia agradável de sua próxima entrada no nono ano de publicidade senti verdadeiro entusiasmo e íntimo anelo de exteriorisá. ·lo, por saŭdação oportuna.

Aqui o faço, com o coração, sinceramente.

E saüdando «O Castanheirense», paladino duma causa - a do progresso moral e material de notável parcela da terra portuguesa continental -, e advogado ingente do simpático e laborioso povo que a habita, envelvo de NAS ===

# GESTOSAS

O ATLÉTICO CLUBE APRESENTOU PELA PRIMEIRA VEZ, EM PÚBLICO, — O SEU CORPO CÉNICO

A convite de pessoa amiga, deslocamo-nos, no passado dia 8 de Dezembro às Gestosas, a fim-de assistirmos à exibição do Corpo Cénico do Atlético Clube daquêle logar, que nessa noite fazia a sua apresentação

Não obstante a chuva, incessante e miudinha, que mais nos aconselhava a ficarmos em casa, não resistimos à tentação de ali ir, impelidos pela simpatia que nutrimos por todos êstes empreendimentos, com os quais o povo se distrai, educa e mo-

modo simultáneo em minha calorosa saŭdação todos os Castanheirenses, que tudo me revela idó. neos na bondade, irrepreensíveis no aprumo de deveres, modelares na elegância de civismo e firmes no conceito de honradez.

Bem hajam, e bem lhes haja, Castanheirenses e Jornal Regio-

Irrompe luz nas colunas dêste, e irradia semelhante luz para

## ANIVERSÁRIO

as consciências, que esclarece.

Noto - o dedicado à instrução, que aquilata com pleno acêrto e pretende expandir e generalizar sempre de maior-a.

Mais um motivo e argumento de preito grato merecido, não só em seu meio local de vitalidade, mas outrossim como cristalino espelho, onde outros se revejam e recebam estímulo de imitação.

Não quero terminar esta minha prosa pobríssima sem apro veitar o momento, entre a hora que relembra Jesus nascituro, nas palhinhas de estábulo humílimo, em que ecôa o Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis, e a alvorada de 1845, para registar aqui os votos que formulo por vossas amoráveis celebrações de família, despedindo-vos do ano que finda e, por vossas esperanças de ventura, abrindo-se vos ano que começa.

Paz e sa Justica, Castanhei

Feliz continuïdade a «O Castanheirense .!

F. NOFONHA

Humildes, mas dotados de verdadeiro sentimento bairrista; o; seus promotores, em cujos cérebros impera um desejo forte de vencer, aliado ao Dever e à Honradez de seus caracteres, merecem felicitações sinceras pela forma louvável como souberam transpor todos os obstáculos que se antepunham à realização dos seus projectos, confirmando, assim, mais uma vez, o adágio popular: «Mais faz quem quer, do que quem pode» ..

A nossa missão na Imprensa — - Edificar — não nos impele a focar erros que porventura houvéssemos notado no desempenho de amadores, que pela primeira vez pisaram o

Achámos até, bem interessantes, os números musicados, principalmente a «Marcha de Abertura», que serviram para demonstrar a habilidade e fino gôsto do seu ensador, sr. Gualter Coelho.

A canção que fêz brilhar Maria Costa, é um dos números mais apreciáveis do programa, merce da sua excelente voz e bela dição.

Referência especial merece o par infantil, composto pelos pequenitos José da Silva Nogueira e Gabriela da Silva Nogueira, que tão grande vocação mostram já para o palco.

Além dos componentes referidos, ensaialos pelo sr. Joaquim Martins, omaram ainda parte os seguintes: Atonso Henriques, Manuel Graça António José, Celestino Alves Podrigues, José Martins, Lurino Antures da Silva, Manuel Joaquim e Alberto A. Cepas; Laurinda Martins, Silvia da Silva Nogueira, Deolindada Silva Nogueira, Maria Costa, Palnira das Neves, Maria Helena e Amdia Mendes, que, sem desprimor para os demais personagens, nos aprisentou qualidades de tal forma apreciáveis, que lhe vaticinamos um bon valor no palco.

Concluindo: O «Atlético» possui no seu Corpo Cénico um bom núcleo de amadores, que amanha poderão constituir um Grupo Dramático muito homogéneo se, a par-da boa vontade de que estão animados, tiver a orientá-los alguém que possua os conhecimentos necessários, de-molde a poder elevar o nome das Gestosas a um mais elevado grau de Cultura e Recreso.

A meio do espectáculo foi um dos redactores de «O CastanheirenPétalas Esparses

### HOITE

LUAR



dava o luar.

EL& noite calida e fumegante ouviam-se notas de divina música. e eu, atraída ao mesmo tempo pela magia da música e do lu r, comecei a deambul r pelo pinhal que cerca a minha casa. Julguei me trans-

portada a uma região quimérica. A Natureza intuia, estremecia, ao contacto do beijo prolongado e belo que lhe

Mil ruídos, de que o silêncio das noites é impregnado, me tornavam palpitante, v.brando numa emoção desco-

E, sobretudo, aquela música... plangente e suave .. dolorosa e linda ... num geito de espiritualidade eterna ...

Só quem alguma vez envolveu o mundo inteiro num pensamento de amor - desde a angústia dos homens ao germinar duma flôr - podia tocar daquela maneira cariciosa e ardente.

Um sonho delicado e brando se evolava do violino gemente, em ondas de beleza e suavidade.

Uma figurinha airosa e leve, uma quási que sombra, caminhavava absorta, por entre os pinheiros esguios e melancólicos. As mãos morenas e extraordinariamente longas, mãos de artista e de fada, passavam numa carícia leve pelas cabeleiras desgrenhadas das

Os olhos fixos e invulharmente abertos, fizeram-me reconhecer naquêle vulto quási translúcido a jovem francesa que mora na casa solitária da en-

Cam'nhei para a pobre cega, no intúito inconsciente, de a amparar, mas os seus movimentos, rápidos e situados, paralisaram-me novamente. Os dedos nervosos e ágeis empunharam novamente o arco, e o violino geme, chora e grita trementos ignorados, para logo cantar baixinho um híno de esperança

A minha alma estava entontecida, e eu chorava baixinho, de compaixão por aquela pobre criança, que passa ignorada e só, tecendo um sonho imenso de fraternidade universal, ainda depois de ter feito parte do exodo trágico daquela França mártir.

Extática, vi-a caminhar; serena e grande, para aquela casa humilde, que alberga uma alma com uma vida espiritual tão intensa e uma bondade tão grande, que abenços a Natureza que a fêz desditosa e os homens que a fizeram vagabunda.

O luar era mais pálido.. As serras mais magestosas pareciam coroadas por um diadema irreal.

E sôbre tudo aquela música... plangente e suave... dolorosa e linda... num grito de espiritualidade eterna...

MARIA AURORA

se» convidado a subir ao palco, onde num breve discurso, fêz a apologia de tão interessante iniciativa e, feli citando todos os que de uma maneira geral contribuiram para a sua efectivação, terminou fazendo votos para que aquêle Corpo Cénico pros. siga a sua rota, com Honra e Glória, para prestígio da gente hospitaleira dos logares das Gestosas.

Maximiano S. Santos

## SHOR SHOR SHOR SHOR SHORE

Máquinas Tipos Tintas Papéis Acessórios ARTES GRÁFICAS

A. Rodrigues, L.da

\*

the last of the

Lisboa Rua Poço dos Negros, 82-84

Telefone 6 1374

Pôrto

Rua do Almada, 240-244

Telefone 4158

# Sr. Lavrador!

30 anos de experiência no fabrico de **Adubos** para tôdas as culturas fizeram a consagração da marca LUIZ GARCIA, L. DA.



Satisfazendo os desejos da Lavoura, as Fábricas Luís Garcia L.da (Setúbal — Palmela — Santarém) prepararam a Fertilina correctivo agrícola de incontestáveis efeitos.

A Fertilina é um produto de fabricação cuidada em cuja composição entra grande percentagem de Farinha de Peixe e outros elementos seleccionados.

AS DOSAGENS SÃO GARANTIDAS PELA FÁBRICA

A FERTITINA é embalada em fortes sacos de juta devidamente selados com sêlos de chumbo.

### Sr. Lavrador!

Para tratamento das suas terras prefira sempre produtos de confiança.

DISTRIBUIDORES GERAIS

66 SORAC"

Avenida António Augusto de Aguiar, 7 — Telef. 4 2396

LISBOA

## Pensão Castanheirense

### Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, uma das melhores Pensões de Lisboa.

Tendo sido esta Pensão completamente ampliada e restaurada, oferece aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes esplêndidos aposentos, acompanhados de óptimo serviço de mesa, máximo asseio e seriedade.

Numa visita à PENSÃO CASTANHEIRENSE terão

V. Ex. as a confirmação das nossas palavras, e que
estamos certos que de futuro será a preferida por

V. Ex. as.

R. dos Correeiros, 264, 2.° e 3.° Esq. e Dto.

Telefone em todos os andares

2 8 4 5 4

O Proprietário.

Manuel dos Anjos Rodrigues

# Clineida & Santos Madeiras e Materiais de Construção Campo dos Mártires da Fatria, 94-95 Telefone 48054 LISBOA LISBOA LISBOA

# Câmara Municipal de Castanheira de Pêra



Jose Ermida Vice-Presidente



Manuel Alves Ceppas Presidente Presidente



Dr. Amândio Cortezão da C. e Melo Chefe da Secretaria

Na hora que atravessamos, é muito difícil governar. Aqueles que o fazem criteriosamente são dignos de louvores incondicionais. Ao publi-

carmos estas três fotografias, pensamos fazer justiça a Homens que têm dispendido muito do seu esfôrço em prol do bem público,



Dr. Ernesto Marreca David Director do Pôsto Médico da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios

# ACTIVIDADES

## Castanheira de Pêra

Não podemos, porque não é muito grande o esaoço de que dispomos, dizer o suficiente a respeito de tôdas as pessoas que estão à testa de instituições que beneficiam o povo castanheirense.

Todavia, seria ingratidão não dizermos algumas palavras a seu respeito. Publicando estas duas fotografias, fazemos como que a síntese das actividades beneficentes do concelho.

Pedimos desculpa pelas omissões cometidas, muito longe de serem actos voluntários.



Dr. Avelino Duarte Santos Provedor da Misericordia de Castanheira de Pera

Comissão Reguladora do Comércio Local







Grémio do Comércio Castanheira de Pêra



Há cargos na vida que têm de ser desempenhados por alguém, sob pena de ningném desejar tomar conta dêles, o que redundaria em prejuiso da colectividade. Dentre êles, podemos citar os das actuais Comissões Reguladoras, Grémios do Comércio, Sindidatos, etc., etc. ou sejam os desempenhados presentemente por Homens cheios de boavontade e iniciativa, a quem Castanheira de Pêra deve muito do seu equilíbrio econômico, ordem e progresso.

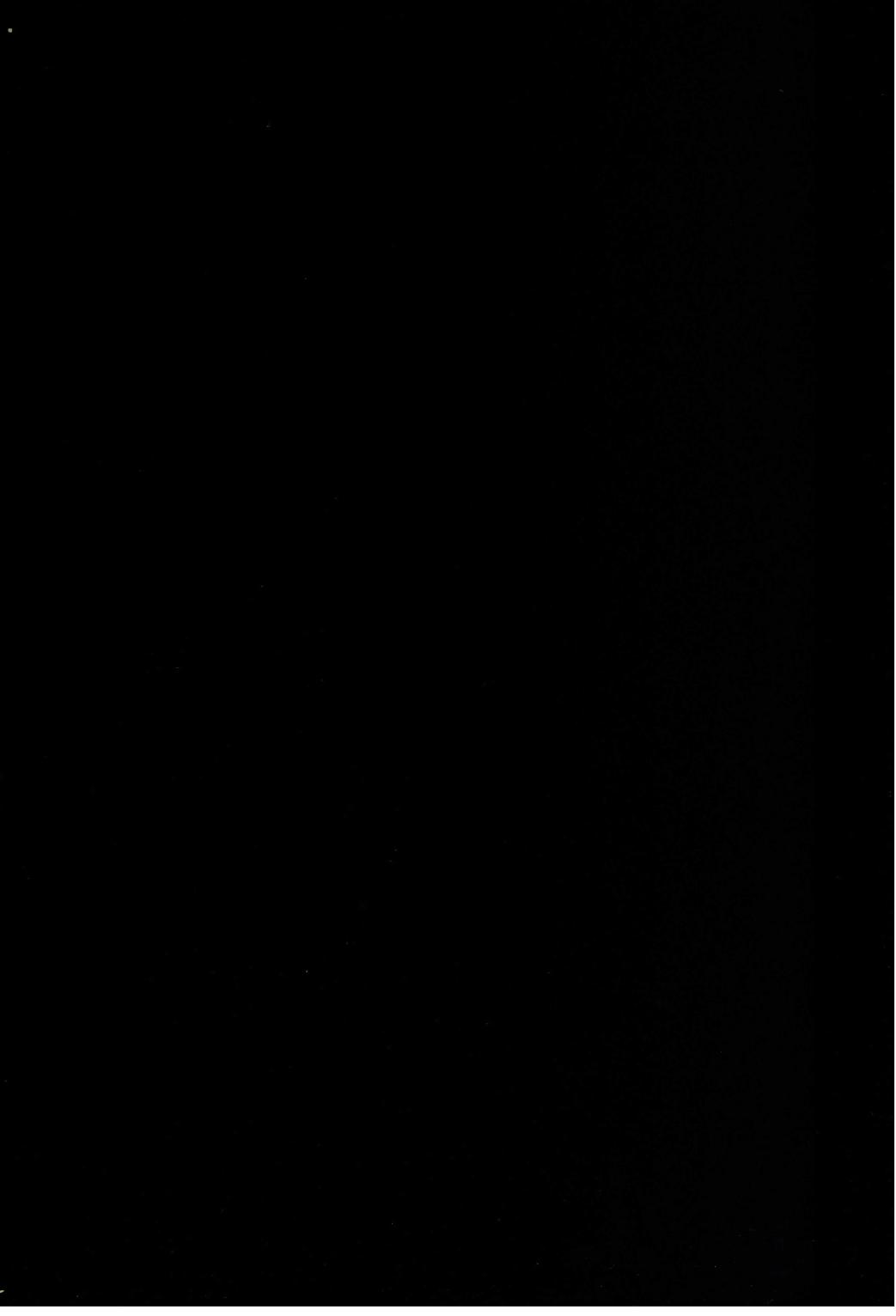


Eduardo Silva Vogal





Adelino Luiz Caetano Secretário da Direcção



泰泰泰泰泰泰泰 王 李泰泰泰泰泰泰

# FUNDIÇÃO TIPOGRÁFICA GINI

Manuel Guedes, Limitada

#### TIPOS COMUNS FANTASIA

Vinhetas — Material branco — Filetes de latão

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO DAS TINTAS

FÁBRICA, ESCRITÓRIO E ARMAZENS FRANCISCO METRASS, 107 TELEFONE P. B. X. 62514

LISBOA (Portugal)

## Alfredo Correia

Fabricante de Lanificios

Castanheira de Pêra Troviscal

## Joaquim Ferreira

Fabricante de Meias. Peugas e Luvas de la. Sorrubecos e Xadrêses

Pera

Castanheira de Pera

## Tomaz & Carvalheira. Lda.

Armazém e Fábrica de Lanificios

P. Visconde de Castanheira de Pera

Telefone, 47

Castanheira de Pêra

## Pano para capotes

Joaquim Lopes Ladeira & Filhos, L. don

SORRUBECOS, XADRESES E BUREIS A casa que melhor serve no género Secção de TECELAGEM E ARMAZEM

Castanheira de Pêra Bolo

Escritório: - GOIS-MÉGA D'ALVARES

## Diamantino Carvalho

FABRICANTE DE MEIAS. PEUGAS E LUVAS DE LÃ

Pera

Castanheira de Pera

Adelino Carlos Henriques

FABRICANTE DE LANIFICIOS

Castanheira de Pera Troviscal

### Necrologia

#### José Tomaz Henriques

Surpreendeu-nos dolorosamente no passado dia 19 do corrente, a notícia do falecimento do importante industrial e prestimoso republicano sr. José Tomaz Henriques, dêste concelho, residente no logar da Várzea, vítima de uma grave enfermidade do coração e que em vida fôra nosso dedicado amigo.

Alma aberta e desempoeirada deixa uma lacuna difícil de preencher.

São conhecidos de todos os castanheirenses, os valiosos melhoramentos que levou a efeito e entre os quais se devem distinguir os ramais da Senhora da Guia, arranjo da capela e outros.

O infausto acontecimento deixa de luto os pobres de quem o sr. José Tomaz Henriques era devotado amigo e protector. Por isso o entêrro foi uma profunda e sincera manifestação de pesar, tendo-se encorporado no pristito fúnebre centenas de pessoas de tôdas as classes sociais, bem como se fizeram representar os estandartes de várias colectividades.

A indústria do concelho de Castanheira de Pêra, vê assim desaparecer um dos seus mais prestimosos e activos elementos.

A morte na sua senda impiedosa arrebatou um Castanheirense ilustre pelos dotes morais do seu coracão

O extinto, que contava apenas 57 anos de idade, deixa viuva a sr. D. Maria Tomaz Henriques e era pai dos nossos particulares amigos srs. Manuel Tomaz Henriques, Adelino Tomaz Henriques, Vergílio Tomaz Henriques e das sr. D. Adelina Tomaz Henriques, casada com o sr. Alfredo Tomaz Henriques e Júlia Tomaz Henriques, casada com o sr. José Francisco Diniz, sócio da firma Tomaz & Carvalheira, L.da, desta vila.

A' família enlutada, apresenta «O Castanheirense» o seu cartão de sentidas condolências, em homenagem àquele que em vida foi sempre um homem de bem.

#### Homenagem

a António Cabral Rocha, director da Secção Desporfiva do «Rádio Graça», na Sociedade Musica Ordem e Progresso, em Lisboa.

Por iniciativa de uma comissão de amigos e admiradores é hoje prestada homenagem na Sociedade Musical Ordem e Progresso; ao nosso amigo, delegado do nosso jornal em Lisboa, António Cabral Rocha, antigo cronista desportivo e actualmente director da Secção Desportiva do «Rádio Oraça».

Ao acto assistem numerosos convidados, entre êles o sr. Governador Civil de Lisboa, alguns elementos representativos da imprensa, das sociedades de recreio e desporto. Numa sessão solene far-se á o elogio do homenageado.

«O Castanheirense», associa-se a tão grandiosa como justa homenagem, enviando daqui um sincero abraço de parabens a Cabral Rocha.

# NATAL

Ol numa daquelas frias noites de inverno, há aproximadamente dois mil anos, que na Gruta de Belém, circundado por tôda a humildade nasceu o Menino-Deus — Redentor da Humanidade — Que mais tarde havia de assombrar o Mundo pelas suas obras e pela sua doutrina.

Antes que Jesus Cristo viesse ao Mundo, a Humanidade vivia numa esfera onde apenas reinava a solidão, e onde a escravidão e devassidão de costumes grassavam por tôda a parte.

O homem não estimava nem amava verdadeiramente o seu semelhança por que não conhecia, em tôda a sua extensão, os laços e a sua semelhante tão completas entre êles existentes; faltava-lhe, pois, o sentimento de Amor, que é dos mais nobres que o espírito do homem pode conceber.

Com a vinda de Deus à Terra, o Mundo sofreu uma grande transformação. Aquelas nuvens de tristeza e desolação, que com o seu escuro manto envolviam as massas, ràpidamente se dissiparam; o Sol e as estrêlas passaram a brilhar com todo o seu explendor, e uma nova era surgiu para a Humanidade.

Durou assim alguns séculos essa era de verdadeira felicidade, a que presidiam a Paz e a Justiça, mas não tardou que o homem, desde sempre dotado de uma extraordinária tendência para o mal, não procurasse desviar-se do verdadeiro caminho, para enveredar por aquele onde tudo é desordem, onde se praticam os mais nefastos crimes e onde, sobretudo, não existe respeito por ninguém.

4 4

Somos hoje espectadores forçados da maior catástrofe que a História da Humanidade já mais registou. Milhões de sêres humanos têm perdido e estão perdendo a vida, por êsse mundo além; quer no campo de batalha onde se encontram lutando, quer até mesmo, nas suas próprias habitações.

— Quantas mãis não choram inconsoláveis a perda do marido ou do filho que ficou morto no campo de batalha e que nunca mais, nem sequer o cadáver voltam a ver!

— Quantos velhos!... quantas criancinhas inocentes sem a mais pálida sombra de maldade, estão hoje por êsse Mundo sem lar nem pão, expostas às maiores inclemências da adversidade!

E' incalculável o número dos que sofrem as consequências da derrocada que não provocaram e da qual não tem, por conseguinte, a menor parcela de culpa.

Um grande cortejo, pois, de misérias, de infortúnios e de desgraças assola o Mundo inteiro, e são tais as proporções por êle assumidas, que parece não mais terem fim Cada dia que passa, é mais um elo que se junta à já tão extensa cadeia de sotrimentos humanos.

4 4

O Natal é a festa da família, símbolo de Paz e Amor humano, de seculares tradições.

Mais um se festejou e felizmente para nós ajnda em Paz, mas nem por isso esquecemos os sofrimentos e privações porque está passando o resto do Mundo.

No meio da alegria da família e no quente ambiente do lar não esquecemos também, certamente, aqueles que, por fôrça das imutáveis leis do Destino, se encontram longe da família e da Pátria e que assim o não puderam festejar; e igualmente avaliamos da saüdade e pesar que uma tal circunstância lhes trouxe.

Que Deus se compadeça das misérias humanas, fazendo descer sôbre todos os ódios e dôres do triste tempo que vivemos, o manto da sua ilimitada misericórdia, e que o ano de 1945 traga a verdadeira Paz à mais do que nunca infeliz Humanidade.

ALVES BARATA



Igreja Matriz de Castanheira de Pêra

### Vila Facaia

OBRAS NOVAS

Vila Facaia eomeçou a ter um maior movimento com a conclusão de três magníficas estradas, que ligam esta freguesia com a sede do concelho de Pedrógão Grande e com os concelhos vizinhos de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra.

Os seus filhos que vivem há longos anos longe da sua terra Natal, sentem-se orgulhosos quando ao visitá-la, notam que êste pequeno torrão vem acompanhando a marcha progressiva dos grandes centros.

Ainda há muito que fazer, certamente, no entanto, de ano para ano, esta linda freguesia vai-se modificando no seu aspecto com a construção de importantes obras que a tornam aprazível.

CORREIO

A camionete que faz o correio entre Castanheira de Pêra e Pombal, passa a 2.000 metros de distância desta freguesia.

A referida camionete do correio, podía sem prejuizo de qualquer Caixa Postal, substituir o Estafeta que actualmente faz o correio, entre a Barraca da Bôa Vista e esta freguesia.

Sendo um melhoramenlo importante para esta freguesia e bastante compensador para a carreira, porque não se estuda a forma de pôr em pràtica esta velha aspiração?

Passando também à mesma distância duas carreiras diárias que fazem serviço para Lisboa, sendo uma de Pedrógão Grande e outra de Figueiró dos Vinhos, porque não pensam os seus proprietários em passar por esta Jinda aldeia?

#### NOVOS PROJECTOS

A Junta de Freguesia, mandou elaborar os projectos do alargamento da rua principal de Vila Facaia e da construção dos caminhos principais Vale do Reixo aos Pobrais e de Vila Facaia ao lugar dos Campelos, cujos projectos já foram enviados às repartições competentes.

Para a realização destas obras que são de muita necessidade, contam as autoridades desta freguesia com o valioso auxílio do Govêrno.

#### PADRE ANTONIO GOMES

Deixou de prestar serviço nesta freguesia o R. <sup>mo</sup> P.\* António Gomes, que foi transferido para a freguesia de Abrunheira, tendo sido substituído interinamente pelo R. <sup>mo</sup> P.\* Anibal Henriques Coelho, Pároco da freguesia da Graça.

#### AGRESSÃO

Custódio Martins, casado, sapateiro, do lugar de Aldeia das Freiras, faleceu no Hospital em Coimbra aonde foi fazer tratamento, visto ter sido agredido brutalmente com uma casqueira na cabeça, por um «Rufino» do lugar do Casalinho.

#### VISITAS

A passar as férias do Natal, estiveram junto de suas famílias, os estudantes Aníbal e Juvenal Tainha L. da Costa;

Também se encontra entre nós, os nossos amigos José Nunes Marques, Capitalista, e o tenente aposentado sr. Jo quim D. de Paiva, acompanhado de sua esposa e filhos.

#### «O CASTANHEIRENSE»

Ao «Castanheirense» e seus dirigentes, que muito tem pugnado pelos interêsses desta freguesia e região, desejamos um Novo Ano cheio de prosperidades.

Vila Facaia, 21-XII-944.

## Baial des Pobres

Fazer bem é, sem dúvida, uma das obras mais simpáticas. A prática do bem, especialmente se êsse bem tem como finalidade ajudar incodicionalmente os que precisam, constitue um elemento de grande valor moral, um dos poucos que podem guindar o homem ao grau de perfeição para que êle tende naturalmente. E, porque assim o entendemos, damos apreço a tudo quanto traduza bondade, ou mais do que isso, generosidade. Vem isto a propósito do que se está passando em Castanheira de Pêra, nesta quadra do Natal, agreste e fria no tempo mas quente e carinhosa nas acções.

O Centro de Alegria no Trabalho, organismo que funciona junto do Sindicato do Pessoal da Indústría de Laníficios do Distrito de Leiria, resolveu proporcionar aos necessitados algum confôrto quer espiritual quer material. Para conseguir o primeiro pediu a colaboração dos seus grupos cénicos e musical, colaboração essa que foi, em parte, a base para a consecução

dos bens materiais.

Organizou o Natal do Operário, o dos Pobres e o das crianças. Com o primeiro tomou o encargo de contemplar com uma ração de géneros alimentícios 100 famílias de operários; para o Natal dos Pobres e servindo-se do valioso auxílio do Grupo Cénico Juvenil, destinou uma refeição completa a 100 pobres do concelho, para as criancinhas houve um espectáculo no dia de Natal e ás mais pobres deu brinquedos.

Os espectáculos realizaram-se nos dias 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de Dezembro e o seu produto líquido reverte para fins beneficentes.

Como do que acima fica dito se depreende, os dirigentes do S. N. P. I. L. D. L. não se poupam a esforços para que se minorem as necessidades dos operários do concelho, sendo de lamentar que nem sempre as coisas corram como seria de desejar. Entretanto, preside a todos os actos a intenção de bem servir e, se mais se não fez, foi porque mais não se pôde.

São dignos de louvor todos os que auxiliaram dando géneros, dinheiro ou outras coisas, assim como os componentes dos grupos musicais e cénicos que de forma tam generosa se prestaram a cooperar com as entidades competentes em favor dos seus colegas e camaradas

de trabalho.

Tôdo êste movimento beneficente faz parte integrante dessa cruzada de bemfazer que vai por êsse Portugal fora e que três palavras sintetizam: «Socorro de Inverno.»

Terminamos esta meia-dúzia de palavras manifestando o desejo de que todos os castanheirenses compreendam a obra de caridade praticada e com o pedido duma ajuda cada vez mais maior e mais eficiente em realizações semelhantes que venham de futuro.

B. X.

## Pagamento de contribuições

Chama-se a boa atenção dos nossos leitores para o facto do pagamento voluntário das contribuições gerais, que termina no próximo dia 30,

O pagamento é feito na Tesouraria da Fazenda Pública.

# Caso sensacional de fecundidade

No passado dia 18 deu à luz 4 crianças, uma do sexo masculino e três do sexo feminino, a sr.\* Maria Henriques Teixeira, casada com o sr. Francisco Simões, tecelão.

Todos os nascituros se encontram com vida, no Hospital da Universidade de Ceimbra, onde teve lugar o laborioso parto.

Trata-se dum caso raro pelo que a notícía deu origem a nume rosos comentários nesta vila.

Chama-se para o caso a atenção das autoridades locais e obras de assistência, porque dadas as dificul-

dades em que os pais vivem, o nascimento de mais 4 filhos, deve trazer-lhes graves preocupações financeiras.

apêlo às pessoas de bem de todo o País, no sentido de se procurar proporcionar aos quatro petizes um ambiente de relativa comodidade, a que têm direito, e que os pais lhe não podem dar.

Não poderia a «Obra das Mãis», interessar-se por êstes quatro entes que se lembraram de vir ao Mundo, ao mesmo tempo?

## Marcolino C. da Conceição

Fabricante de Lanifícios

Castanheira de Pêra—Troviscal

## José Antunes

Fabricante de MEIAS, PEUGAS E LUVAS DE LA Fabrico especializado Preços convidativos

Castanheira de Pêra—Sarnadas

### Riberto da Entanação Capito Pábrica de Lamificios

Telefone 12

Rua João Bebiano

Castanheira de Pera

## União de Lanificios

LANIFÍCIOS

CHALES

BARRETES

# J. Pinaz & G.ª Limit.da

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades

Castanheira de Pêra

#### PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almoços, Jantares, Pensão completa Agua corrente, Casa de banho



José Teixeira Lopes
Sucatas — Trapos
Telefone 2422

Rua João Cabreira, 26
Coímbra

## PRECISA

Papeis de carta, impressão, escrita e embrulho; Sobrescritos, sacos de papel ou artigos de escritório? Dirija-se a

#### M. ALVES SERENO

Terreiro de S. António, 6
TELEFONE 210

COIMBDE

COIMBRA
Agente e Depositário da Casa

Dominguez & Lavadinho, Limitada
LISBOA

## Teatro de amadores

Com fins de beneficência o Grupo-Cénico do C. A. T. do Sindicato deu duas récitas nos dias 16 e 17 do mês findo. Houve o propósito de dar as récitas nos dias anunciados dado o fim a que se destinavam os fundos, porém notou-se bastante a falta de ensaiador, falta que se refletiu na apresentação que foi feita. Apenas a peça o Bom Caminho, do reportório da FNAT merece referência e os elementos que a desempenharam esforçaram - se por bem o fazer, não devendo esquecer-se a boa vontade de todos, especialmente dos elementos femininos. As outras duas peças foram duàs farças que apenas serviram para encher o programa.

Entretanto, como compensação foi-nos dado apreciar no dia 23 a récita na qual pela primeira vez actuou o Grupo Cénico Juvenil, também do CAT. A «Gente Miuda,» cheia de boa vontade e entusiasmo, fez alguma coisa de bom e pena foi que não tivesse sido convenientemente apreciada a sua acção como merecia e seria justo. Todos eram principiantes e contudo o seu à vontade foi notável. Verificaram-se algumas boas tendências para a cena que não devem ser desprezadas e. porque a boa vontade não falta, ha que esperar delas muito mais. O programa bem escolhido, foi bem apresentado e no fim do espectáculo, depois de alguns números bisados, houve uma chamada especial e bem merecida ao ensaiador, sr. Maximiano de Sousa Santos. não sendo também esquecido o ponto. Mais e melhor é possível fazer, mas de vagar. A platéia desta vila não desgosta destes espectáculos, mas deseja-os devidamente dosados...

Esperamos que a Direcção do CAT continue a procurar fazer mais alguma coisa neste sentido e justo é registar a sua orientação quanto ás récitas que a preços baixos dedicou aos seus sócios e nas quais, antes, tem usado da palavra o sr. dr. Ernesto Marreca David, proferindo palestras de alto interêsse social, como aquela que noutro local publicamos.

#### Jaime Manuel Bravo Serra

Para Chefe de Secretaria da Câmara Municipal da Sertã, acaba de ser nomeado o nosso amigo sr. Jaime Manuel Bravo Serra, tesoureiro da Câmara Municipal de Alenquer

A Bravo Serra desejamos tôdas as prosperidades na sua brilhante carreira pública e daqui lhe enviamos um grande abraço de parabéns.

#### DESPEDIDA

João Ribeiro, tendo retirado desta vila e na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, como era seu desejo, vem por êste meio apresentar os seus cumprimentos de despedida e agradecer a todos a maneira afável como sempre o trataram, oferecendo a sua casa em Alenquer.

Castanheira de Pêra, 28 de Dezembro de 1944.

(a) JOÃO RIBEIRO

## COLEGIO

de SANTO ANTÓNIO

Telefone 9265

Cursos: Liceal e Comercial

## Literária Página

Direcção de MARCUS

## Pequena Vida dos Grandes Homens

# José Haydn

Nada melhor para distrair o espírito acabrunhado pelas vicissitudes que cotidianamente nos rodeiam, do que um dêsses belos trechos de música legados pelos grandes génios. Se é certo que uma doença grave ou um desgôsto profundo pode abater-nos a alma e o corpo, dei-xar-nos quási sem agilidade para o trabalho, também é verdade que ouvindo depois um trexo de música, sentimos como que uma reacção expontanea, uma vontade firme de continuar na luta diária sem desfaleci-

E' que a música faz nos vibrar, sacudir os nervos, abrir as janelas

por onde saem as más disposições.

Um dos autores mais indicados para êstes monumentos, é sem dúvida, José Haydn, êsse génio deliciosamente alegre, que viveu e sentiu, numa esfera superior, que soube desprender-se da melancolia, porque tudo via pelo prisma da felicidade e lutava para essa felicidade com uma fé inabalável e uma esperança firme.

José Haydn foi sempre um optimista, lutou desesperadamente com a fome, o frio e a servidão enquanto estudante, mas nunca desanimou.

O seu carácter altivo, o seu orgulho de artista faziam-no antever o bem-estar a que tinha direito. Tinha a certeza da lei das compensações, e que um dia havia de vir em que a glória e a tranquilidade, a amizade de quantos o rodeavam, ofuscaria a vida que levara até então. E foi munido desta certeza, que mal completou os estudos, fugiu do colégio, sem ter casa, sem conhecidos e sem dinheiro. A história da sua vida é realmente interessante.

Apenas com 6 anos de idade, mal alimentado e estudando durante longo espaço de tempo, José Haydn, diliciava já quantos o ouviam. A sua voz maviosa arrancava disputas entre os mestres das escolas corais enquanto o entusiasmavam e incitavam a um trabalho ainda maior. Com efeito, aos 23 anos aceitou a direcção de concertos na casa de campo dum barão austríaco. Este emprêgo e a fama que então começava a gozar grangearam-lhe um grande número de admiradores e alunos, o que o fêz abandonar a vida quási de miséria que até então tinha lévado. Mais tarde em casa do principe Nicolau Esiepazy, rodeado de todo o confôrto e carinho, podendo contemplar a vontade tôda a beleza do campo, onde o castelo estava situado, o que tanto diliciavam o seu espírito, José Haydn, pode sossegadamente fazer as suas mais belas composições. Assim, os quartetos, óperas, sinfonias e canções dessa época, são duma melodia dôce e expontânea que nos penetra profundamente na alma. Há nelas tal clareza e precisão, tal equilíbrio e revelação de talento, que ao ouvi-las tocar, ainda hoje, o nosso espírito parece elevar-se da terra e pairar longe em regiões do infinito, indiferente a quanto nos rodeia. E' que a sua música fala-nos, segreda-nos os sentimentos do autor, Umas vezes é alegre e traquina como criança feliz; outras, é terna, como a brisa prepassando pelas copas verdes em manha de primavera, ou como o trinar de meigas aves, como se Haidn nesse momento amasse com aquela ternura e paixão de que só êle era capaz; outras, ainda, é melancolia, comovente como quando êle tocava para as crianças dos azilos, na catedral de S. Paulo e conversava com elas carinhosamente.

Tôda a sua música é assim, um grito expontâneo da sua alma. Por isso todos o admiravam e queriam. Não tinha horas de descançar e a sua bondade era tão grande que lhe chamavam o pai Haydn. Foi por morte do prícipe Nicolau que poude dar livre curso ao seu desejo, ou melhor ao desejo daquêles que o contratavam. Mas quando um novo principe ocupou o trono de Nicolau, voltou para a côrte, porque dizia êle, não podia pagar a amizade dos monarcas com a ingratidão, com o abandôno. Antes de morrer, visitou a sua pobre aldeia e abraçou todos os que o foram esperar. Nunca se esqueceu de proteger a familia, e os seus olhos arrazaram-se de lágrimas ao ver o busto que em sua honra os conterrâneos lhe levantaram.

Ao entrar na humilde cazinha em que o pai, um fabricante de carros, tinha morrido, Haydn apontou para o canto da casa onde costumava fingir que tocava enquanto os irmãos cantavam e disse: «Foi ali que comecei a sentir a minha verdadeira vocação».

Quando morreu, os amigos sentiram profundamente a sua eterna ausência; mas desde então até aos nossos dias, vive connosco através das suas obras imortais.

Maria da Conceição Nobre

(Especial para «O Castanheirense»)

Há duas coisas às quais é preciso acostumar-se para que a vida se não torne insuportável: as injúrias do tempo e as injustiças dos homens.

Foi o amor ao ouro que manchou de sangue humano as armas que os homens tinham feito para se defenderem das feras.

#### Trechos escolhidos

O sol descia magestosamente sôbre as dunas. Ficou-se um momento parado sob um macisso de pinhas, fruto gigantesco, pomo paradísiaco suspenso de um ramo forte. Depois, o ramo pareceu ceder ao pêso, e o fruto foi esmagar-se no abismo espalhando um imenso charco sanguíneo. Dir-se-ia o prelúdio de uma terrível carnagem e não o símbolo alegre de apoteose, como quando essa glória rubra surgira a Bernardo na véspera da chegada de Maria Cristina.

As árvores começavam a cobrirse de sombra. Ouvia-se o sino a tanger Avé-Marias. Então os ruídos da terra e da água cessaram como

por milagres.

Trindades! Trindades! Não era um cântico de paz, como outrora; era antes um dobrar de morte, convite para misteriosos funerais.

Trindades! Trindades!

Os sinos afastavam-se cada vez mais, o seu tanger parecia desmaiar no crepúsculo.

O homem tinha mêdo da sua solidão, mêdo do sossêgo que o envolvia num sudário que não o acalmava, que, pelo contrário, o asfixiava.

Ouvia-se o galope de um cavalo, que ressoava, incómodo, a ferir o solo com os pesadíssimos cascos. O ladrar dos cães era tam desagradável como dissonância em serena e harmoniosa sinfonia.

E Bernardo deixou-se ficar à beira do canal.

(Do livro «Adão e Eva,» por Charles Oulmont)

## Notas Bibliográficas

Editorial «GLEBA», L.da — Rua da Madalena, 211, 3.º — Lisboa

MARIANA SISCA,

por Grazia Deledda

Ocupa o décimo lugar da colecção «Romances célebres.» Traduzia êste livro Georgia Maria Saviotti.

Mariana Sisca é, simultanea-mente, um romance de amor, de costumes e de aventuras. A acção, realismo surpreendente, passa-se na Sardenha, revelando-se em tudo o pitoresco o selvagem dessa obra do mediterrâneo. A forma literária de Georgia Deledda pode considerar--se «nova», pois a verdade é que ela envolve-se dum grande originalismo, merecedor duma análise cuidada e profunda. A maneira como apresenta psicològicamente as suas personagens, deixa-nos ver claramente que a autora, é mais do que tudo, uma alma de eleição que sabe compreender a vida e o mundo, uma artista de rara sensibilidade estética. Só assim, diga-se, se justifica ter-lhe sido atribuído o Prémio Nobel da Literatura. E' um belissimo livro.

Algumas palavras àcêrca da tradução: êste romance apresenta umas vantagens sem limites pelo facto da tradutora conhecer bem a língua portuguesa e italiana, ou mais exactamente, os segredos de dizer de ambas as línguas. Este conhecimento valoriza imenso a

ADÃO E EVA,

por Charles Oulmont

O presente romance dêste consagrado escritor sintetiza duma forma maravilhosa a eterna canção do amor. O homem e a mulher, separados apenas pelo diáfamo véu da fantasia - digamos fantasia mental - são postos frente a frente duma maneira admirável, para, no fim, atingirem o objectivo fundamental da existência sôbre a terra. Êle, o Adão, envolto pelas roupagens dum médico de crianças, habituado a dominar e a ser obedecido; ela, a Eva, a directora do sanatório montado pelo médico, procurando dominar-se em todos os campos; ambos, dominados afinal por um amor intenso, por um amor que não perdoa, a fugirem um do outro, sem verem que, no extrêmo

de cada caminho por onde fugiram, se encontravam imundiàvelmente. Adão e Eva, nus, face a face, é a figura de Bernardo, o médico, e de Maria Cristina, a directora.

Charles Oulmont trabalhou com arte rara o seu romance, fazendo dêle uma verdadeira psícologia do amor, sob aspectos diversos, mas sempre atraentes e dignos de aná-

O livro é prefaciado por Georges Duhanul, da Academia Francesa, e traduzido por Rodrigues Tocha. Ao autor agradecemos as pala-

vras que nos dirige na dedicatória. E' o décimo primeiro volume da colecção «Romances Célebres,» o último que recebemos.

MANUAL DE FILOSOFIA.

por António da Piedade Morais

Em tempo devido referimo-nos nesta secção a uma filosofia editada pela «Gleba, Lda.», pertencente à colecção «Biblioteca Científica e cujo autor é Piedade de Morais, muito ilustre professor do ensino secundário que aos estudos históricos - filosóficos tem dedicado muito do seu labor. Hoje, vimos novamente dizer algumas palavras àcêrca da mesma filosofia, não ao primeiro volume, como então, mas ao segundo e último, contendo a Lógica, a Moral, a Estética e a Metafísica. A variação das matérias continua sendo feita com o critério já descrito na Psicologia, tornando-se, consequentemente, um livro de grande valor didáctico, bom para estudo ou consulta. Os estudantes portugueses podem sentir-se felizes por terem ao seu alcance uma obra que os ajuda a vencer as maiores dificuldades dos seus cursos complementares, pois a verdade é que -e por experiência o afirmamos o ensino secundário tem carecido imenso dum bom livro de filosofia. Apontamentos sôbre apontamentos, conhecimentos pegados com saliva, eis o que tem sido a filosofia nos nossos liceus. Realizando tam valioso trabalho, Piedade de Morais torna-se merecedor da gratidão e estima de todos a quem beneficia directa ou indirectamente.

MARCUS

Telefones P. B. X. 6262 e 2760 Enderêco telegráfico: CLEVER

# Carvalho & Gastalho, L.da

Armazém de Papelaria e Artigos de Escritório FÁBRICA DE ENVELOPES

85, Rua das Flôres, 93
PÔRTO

## Polónio Basto & C.º

TIPOS — TINTAS — MÁQUINAS — PAPÉIS OBJECTOS DE ESCRITÓRIO

Rua de Santa Teresa, 2 — PORTO (Portugal)

Telegramas: PÊBÊCÊ

Telefone 4-4-7-8

Códigos: A. B. C. - 5.ª Edição — Bentleys

# Abel Simões Coutinho BELMONTE-Beira Baixa

CONCESSIONÁRIO DE MINAS DE ESTANDO E VOLFRÂMIO

OFICINAS EM

# COEMEAE E BARRACÃO

Correspondente do Banco de Portugal

#**#####** 

# Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

## Papelaria Reis

REIS & G.A EM C. TA

Telefone 1-6-9-5 Telegramas: PENCIL 150. RUA DAS FLORES, 160 — PORTO

PAPEL E CARTÃO DE TODAS AS QUALIDADES OBJECTOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES TINTAS DE ÓLEO, AGUARELA, ETC.

## SOLAS E CABEDAIS

## Manuel António & Costa

Vendas por atacado de todos os artigos que dizem respeito à arte de sapateiro Chancas, calçado de Inverno e de Verão.

Especialidade em calçado para senhora, homem e criança. Preços sem competência.

O viajar por esse magnifico pais que é o Brasil, conheci muitos meninos ruivos, morenos e negros, com os quais falei e até brinquei. Para os meninos dos países de fala americana, vou contar três lindas fábulas que ouvi dos lábios dos seus irmãos, os meninos do enorme e formoso Brasil, êsse pais que os colonizadores portugueses chamaram - há muitissimos

anos, - «terra dos papagaios». A primeira destas fábulas diz que, uma vez, numa pequena povoação, vivia uma senhora viúva, com a sua única filha. Para ganhar a vida, a mai trabalhava muito, fazendo vestidos para uma loja. Com o fim de tornar menos penoso o seu trabalho, tinha pedido a sua filha que a

ajudasse.

Esta, porém, era muito mandriona, e em vez de utilizar a hábil aprendizagem da costura que recebera de sua mãi, ia para o jardim. E ali, com a tesoura, cortava as fôlhas das plantas

Um dia a mai teve de ausentarse de sua casa por umas horas e encarregou sua filha de terminar

certo trabalho urgente.

Esta, pelo contrário, sòmente utilizou a tesoura em cortar fôlhas e mais fôlhas do pequeno horto.

Quando a mai regressou, ficou alarmada e desolada em presença daquela indolência e daquêle inútil destrôço das ramagens. A filha, com a tesoura na mão, respondeu-lhe:

- «Já sabe que eu gosto de estar todo o dia a cortar folhas».

E nesse mesmo momento, o corpo da menina foi-se apequenando, com a tesoura nas mãos. E apequenando-se, apequenando-se, ficou transformada num insecto: a primeira formiga que se viu sôbre a Terra. E nessa metamorfose, continuou a realizar o seu desejo de passar o dia a cortar fôlhas!

Com o nome de Jabati conhece--se no Brasil uma espécie de tartaruga, muito abundante no Amazonas. O jaboti figura na maior parte das fábulas amazónicas. Eis uma delas:

Um pescador conseguiu um dia apanhar um jaboti. Muito contente, levou-o para sua casa e pô-lo dentro de uma tina com água. Desta

## 0 Mar

Poeta que te sentas na areia e fazes ao mar poesias, o seu canto é o da sereia . . . atrai com beijos a areia às suas ondas macias mas depois súbito. alteia o dorso em vagas bravias! Não faças só uma ideia do mar, que te enganarias, poeta, nas tuas poesias.

Se hoje inspira a melopeia, o mar é autor de elegias...

Deu-nos Raimundo Correia?! roubou-nos Gonçalves Dias!...

> ABILIO MILANO (brasileiro)

## TRÊS FABULAS

maneira, o jaboti não podia escaparse dali. o seu dono pensava em o comer, pois o jaboti é muito apre-ciado como manjar. O seu figado, sobretudo, é muito apreciado pela maior parte dos habitantes da Ama-

Mas aquêle jaboti era muito astuto. Quando viu que os filhitos do dono da casa se aproximavam da tina, o jaobti pôs se a cantar. (Os jabatis, é claro, não podem cantar. Mas, nas fábulas, até os quadrúpedes falam... e cantam).

Ao ouvirem o bonito canto do jaboti, os meninos disseram-lhe: - « Como nos agrada o teu

«¿ Gostam do meu canto, meni-nos »?

Mais divertido e lindo é ver-me dançar, E' de lastimar que nesta tina o espaço seja tão reduzido!»

Os meninos, com essa impressão e expontaneidade próprias da sua idade, tiraram o jaboti da tina e disseram-lhe:

— «Agora poderás dançar!» - «Sim, - respondeu o jaboti,

casa - Agora vou dançar o baile da liberdade ».

Abunda muito no Brasil - e em outros países do trópico americano, uma ave curiosa, de aspecto estravagante: o tucan.

O seu bico muito grosso e arqueado, é quási tão grande como o

E' bela a sua plumagem de um negro sedoso, alternando com tons de brilhante cór alaranjada. O tucan é uma ave trepadora, originária da América, e que se domestica com bastante facilidade. Há os de bico negro e de bico amarelo.

Existem varias fábulas indígenas

àcêrca do tucan.

Uma das mais bonitas é a se-

Diz-se que uma vez um papagaio, amigo do tucan, o convidou a comer em sua casa. Para lá foi a ave de grande bico, sem saber que o que o papagaio queria era zombar dêle. Com efeito, apresentou-lhe, como almôço, um prato chato, com arroz com leite. O pobre tucan fêz todo o posisvel para comer aquillo, mas com grande dificuldade podia tragar algum grão de arroz.

Com seu larguissimo bico, era--lhe impossivel chato. Entretanto, o papagaio ria-se às escondidas.

O tucan não protestou. Despediu-se, dizendo que ia correponder ao convite do papagaio.

\_\_«Vem amanhã almoçar a minha casa», disse-lhe êle.

E no dia seguinte, quando o papagaio, glutão como sempre, se apresentou em casa do tucan, êste fêz servir o almôço.

-« Já que tanto te agrada o arros com leite - disse ao papagaio servir-te-ei o teu prato favorito.

O papagaio, porém, não pôde comer nada. ¿ Como o havia de fazer, se o arroz com leite era servido numa jarra de pescôço comprido e

Entretanto, o tucan, com o seu grande bico, sanou a fome que tinha passado no dia anterior.

Gastón Figueira

(uruguaio)

(Trad. de Nuno Beja)

## Passa tempo

Solução das preguntas feitas no número anterio

I - A vida.

2 - Quando está de sela.

3 — Em ter muitas sêdas.

4 - Colares.

5 - Em A'frica.

6 - Porque tem assento.

7 — A mesa do orçamento.

8 — Quando é córada.

9 - Porque é feio.

10 — Quando aplica a pena sem ter pena

II \_ A mentira.

12 - As verdades.

13 — Sapatos ... apertados.

14 - O guarda-chuva.

## Os teus olhos..

Duas estrêlas partiram do firmamento, a brilhar; logo em teu rôsto cairam e se deixaram ficar.

E no mais sagrado altar de meu peito elas ouviram o coração murmurar palavras que as seduziram.

E essas estrêlas brithantes terno enlêvo dos amantes que cativam meu olhar

São os teus olhos, Maria, luz bendita que me guia nas trevas do meu penar!

> MAXIMIANO sousa santos



Pinheiros branquinhos

Do céu clara e a flux

No luso recanto,

do alvo hlaz,

que tem o encanto

ao Deus-pequenino

entoa-se um hino

Pedindo a Paz!

REINALDO FERREIRA

(Néor X)

ladeiam caminhos pintados de cal...

cai neve, cai luz,

e passa o Natal...

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O grande pioneiro da batalha que há pouco se encetou em prol da causa operària, é o Sindicato.

E' de justiça que, em nome dos operários, lhe apresentemos as nossas homenagens, e com elas façamos sinceros votos para que do Centro de Alegria no Trabalho, por ele criado, resultem os benefícios esperados em favor daqueles que intam pelo pão de cada dia.

Bem haja, portanto, o seu Presidente pela sua feliz iniciativa, e bem hajam todos aqueles que, acorrendo ao seu apêlo, garantem o êxito desta sua dificultosa emprêsa.

E, posto isto, meus Senhores, permitam V. Ex. as que, entre no assunto da palestra.

Recebi dos ilustres Directores do Sindicato o honroso convite para fazer umas palestras antes dos espectáculos.

O C. A. T., pretende levantar o nível social dos operários, pela adopção de boas práticas higiénicas no sentido físico, intelectual e moral

Todos os dias aumenta a falange dos estropiados, daqueles que, em busca de uma vída sã pelo desporto, só conseguem a ruína física e a morte; eis porque, a prática da educação física só deve, na verdade, pôr em forma a mocidade e nunca fazer o aniquilamento dos fraços

A educação física deve ser guiada por pessoas que conheçam a fisiologia e a higiene.

E' ao médico que cumpre, examinando o candidato a desportista, dar o seu parecer sôbre as vantagens ou inconvenientes da prática dum determinado desporto.

Só assim será possível evitar a prática desordenada e anti-fisiológica de certos exercícios.

No entanto, entre nós, faz-se às

Os aspirantes a desportistas fazem esforços superiores às suas fôrças e à sua resistência, com prejuiso da sua saúde, como o atestam corações dilatados e tuberculosos em evolução em corpos de atletas à la minute.

São aqueles que, mal preparados para a luta pela existência, são vítimas da sua ignorância e da sua boa fé.

O problema habitacional também, entre nós, necessita de ser 1esolvido para a classe operària.

Nos países civilizados a mortalidade é inferior a 14 %...

Em Portugal a média é de 20 °/00, e isso devido ao viver de promiscuïdade das massas operárias em casas estabulares que preparam o bom terreno para a tuberculose.

A tuberculose supõe-se tão antiga como o Homem, pelo menos como o homem civilizado; considerando civilizado o antecessor rudimentar que participou nas primeiras comunidades sociais.

Segundo investigações actuais, encontraram-se lesões tuberculosas num esqueleto pertencente à Idade

Os egípcios e os índios já a conheciam. Estes descreviam o quadro sintomático da tuberculose e adoptavam medidas profiláticas e terapêuticas.

Mas é, no mundo grego e romano que começaram propriamente os conhecimentos médicos.

Hipócrates é o colosso da thi-

siologia antiga.

Durante vinte séculos, os seus conhecimenlos, pouco são adeanta-

# Peste Branca

Palestra proferida pelo Ex.\*\* Sr. Dr, Ernesto Marreca David, no dia 18 de Dezembro de 1944, quando das récitas levadas a efeito pelo C. A. T.

dos. No quadro clínico reconhece a febre, a tosse, a expectoração e as pontadas

Conhece-se já a contagiosidade da doença, se bem que êle ligue mais importância à hereditariedade.

Começa nesta época, a dar-se valor ao clima, à boa alimentação e à vida de repouso como meio de cura da doença.

Na Idade Média, a Escola Árabe é a primeira a valorizar os conhecimentos clássicos.

Para o século X, os médicos árabes diagnosticam corretamente a tuberculose e introduzem a terapêutica química.

Avicena conhece os três estados evolutivos da tuberculose—infiltração—caseificação e ulceração.

Os primeiros hospitais aparecem na época de Carlos Magno e as primeiras Universidades fundam-se para o fim desta época.

No entanto é no Renascimento que a anatomia encontra o seu amanhecer.

Os conhecimentos anatómicos encontram-se impulsionados através das obras de arte.

Fracastoro afirma que na tuberculose existem uns corpúsculos contagiosos, não visíveis aos nossos olhos e que o doente expele para o exterior ao respirar ou tossir.

No séc. XVII aparecem-nos os primeiros estudos fisiológicos, descrevendo-se a função pulmonar com a sua labiríntica rede de veias e artérias. Os estudos anatómicos espevitam a curiosidade dos médicos e em conseqüência disso aparece a prática da dissecação do cadáver. A tuberculose está conhecida nas suas diferentes formas, admitindo, uns, o conceito de que é hereditária e, outros, de que é infecciosa.

No século XIX a tuberculose é a doença mais investigada, Bayle e Laennec concretisam nesta época os estudos anatómicos desta doença. Laennec identifica os sinais lísicos, Wirchow na Alemanha, encarna o amanhecer da Histologia. Villemin, em França, é a figura médica que antecede o descobridor do bacilo, dizendo que é uma doença infecciosa e contagiosa.

Em 1882, Roberto Kock descobre o agente causal da doença, o bacilo de kock.

Outro sábio, Jaime Ferran — o Paracelso moderno—como lhe chamou o Dr. Gutierres; diz que o bacilo da tuberculose està sujeito a uma evolução, desde uma forma invisível ao microscópio — ultra-virus — ao àcido resistente a que denominam bacilo de kock.



Dr. Ernesto Marreca David

Director do Posto Médico da Cáixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios

O século actual caracteriza-se pelos estudos sôbre a patogenia da doença e suas formas clínicas. Estudo facilitado pelo R. X., descoberto em 1895 por Röentgen, e pela cuti-reacção que Von-Pirquet descobriu em 1937.

A vacina anti-tuberculosa foi também pesta em uso, mas a sua eficácia é ainda discutível.

A terapêutica concretiza se na colapsoterapia de que é inventor Forlanini em 1892.

Os Dispensários e sanatórios convertem-se nos principais meios de luta anti-tuberculosa.

Os primeiros, abarcando todos os problemas tuberculosos e, os segundos, o terapêutico. Etiològicamente são dois os conceitos: o hereditário e o infeccioso.

Já Hipócrates dizia que todo o tuberculoso nascia de outro tuberculoso.

A descoberta do virus — filtrável — eleva a importância do factor herança, ainda que discutido e não unanimemente admitido, mas a frequência de abortos entre tuberculosos pode-se explicar por êste facto e neste caso teremos a heranea clara.

Nascendo de pais tuberculosos, herdam pelo menos o terreno orgânico, isto é, certa predisposição que facilita o desenvolvimento da doença. E assim Gottstein, na Alemanha, verificou que em cada 100 crianças tuberculosas 46 % tinham o pai tuberculoso e 27 % a mãi tuberculosa. Esta observação é surpreendente. E se porventura existisse só o contágio, corresponderia à mãi que mais de perto vive com ela, a maior percentagem, o que não se verifica, donde concluír que há uma certa predisposição herdada do pai.

No entanto, a tuberculose é, antes de tudo, uma doença infecciosa, propagada pelo seu agente específico — bacilo de kock — cuja via de entrada no organismo é discutida, mas segundo a Escola Alemã, a mais admitida, é pelos pulmões.

Contrai-se segundo a opinião da maioria dos autores, na infância e desenvolve-se por reinfecções massiças (endogenas ou exogenas) na adolescência c na juventude.

As crianças com poucas defesas orgânicas contra as doenças infecciosas, sem resistências físicas específicas, são muito sensíveis à infecção, morrendo, por isso, grande parte delas.

A partir desta idade nota-se uma certa defesa do organismo até à puberdade — idade perigosa pelas mudanças fisiológicas que nesta altura se operam, donde se manifesta novamente o perigo com mais intensidade.

Segundo estatísticas, mais 3/4 partes das mortes por tuberculose é na mulher dos 18 aos 35 anos e nos homens dos 15 aos 55.

Mas a passagem da tuberculose por um indivíduo não determina a imunidade absoluta como noutras doenças infecciosas, somente uma certa imunidade relativa.

A raça branca, com uma certa sensibilidade especial para a tuberculose, traduziu-a nos princípios do século XIX pela tuberculização da Europa; mais tarde, no fim dêste século, criou uma defesa específica que se traduziu pela diminuição dessa mortalidade.

Quanto à raça, encontramos povos com mais resistência fisiológica que outros e cuja explicação pode ser variada.

O ambiente influe duma maneira notável no nosso organismo. Certas condições geográficas favorecem a saúde de uns indivíduos enquanto que outras opostas, tavorecem a de outros.

O ar que é o seu principal meio de propagação, pode ter a sua pureza alterada pelo pó, pelo fumo, gazes tóxicos, humidade, que preservando os micrópios em suspensão, dos agentes purificadores, favorecem a sua virulência.

O excesso de trabalho, a insuficiente capacidade vital por escassês de exercício, a má ou insuficiente alimentação, o cansaço, penas morais, a respiração de gazes tóxicos ou poeiras em oficinas mal arejadas, o frio, a falta de luz, as habitações insalubres, a falta de higiene no trabalho, os desportos desregrados, a ignorância dos preceitos de higiene, etc., são causas

(Continua na página seguinto)



### Estação dos Correios

Continuam as inaugurações de novas estações telégrafos postais por esse país fora e contudo, estamos em acreditar que não haverá nenhuma sede de concelho tão necessitada de uma estação própria como a de Castanheira de Pêra, A' disposição dos C. T. T. já a Câmara desta vila pôs o respectivo terreno, mas nem assim tem conseguido o seu fim.

Não seria de aconselhar que dada à urgente necessidade que representa para esta vila uma nova estação dos Correios se pusessem de parte certas exigências e se procurasse conseguir salvaguardar os interesses do Público e até os do próprio Estado? Estamos convencidos que se o Sr. Administrador Geral dos Correios tivesse conhecimento directo da localização da estação de Castanheira de Pera e das pessimas condições em que os serviços se encontram com prejuizos do próprio pessoal, não deixaria de nos atender, solucionando o caso, Continuaremos a esperar,

#### Secção de Finanças

Em substituïção do sr. Amilcar Braz Pereira que foi nomeado para a vila de Constância, já tomou posse do mesmo cargo e se encontra em exercício o sr. Luiz Figueiredo Neves, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

que debelitam o organismo e preparam o terreno para a invasão pelo bacilo de kock, cujos principais focos de infecção são os próprios doentes que expulsam para o exterior os bacilos com a tosse, espirros, escarros e respiração.

Na propagação deles tem importância os costumes dos povos, a educação dos doentes, as pessoas que o rodeiam e a limpesa. Pelo que se refere a tuberculose bovina, o seu meio de propagação é o leite.

A ventilação das oficinas e das casas é para a tuberculose o que a limpesa é para as outras doenças infecciosas.

Quanto aos meios de combate nós dispomos de dois: a luta preventiva e a terapêutica.

Se bem que houvesse algumas civilizações como a grega e romana que há muito fizeram certa luta preventiva, a luta terapêutica tem sido, duma maneira geral, a única praticada.

Os banhos de sol, os banhos de mar, arejamento, campismo, a permanência temporária em altitudes, o desporto, sobretudo a natação, o remo etc., são o meio em geral da profilaxia natural da tuberculose.

Mas a profilaxia que nós praticamos, além da vacina anti-tuberculosa, cuïo êxito é discutível, tem medidas que lhe são particulares em cada país, podendo ser directas ou indirectas, segundo tratam da supressão imediata do bacilo ou do isolamento dos doentes. As directas mais essenciais são o uso do escarrador de bolso e a fervura do leite pelo que diz respeito à tuberculose de origem bovina.

As indirectas são o isolamento dos doentes e a precaução com as

crianças mais expostas.

Infelizmente a tuberculose pertence àquelas doenças que avisam



Ao nosso conterrâneo Sr. Dr. Ulisses de Aguiar Cortez, Hustre Director Geral do Ministério da Justiça, deseja «O Castanheirense», na passagem do seu IX aniversário, um Novo Ano muito próspero.

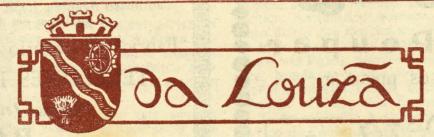




#### Serviço telefónico

Esta vila já foi um pouco melhorada no que diz respeito ao serviço telefónico, com a ligação de mais uma linha que a pode pôr directamente em contacto com Pombal ou Leiria, mas o... (o eterno mas...) mesmo assim com intervenção de Figueiró dos Vinhos. Entretanto as chamadas continuam a ter grande demora e as linhas estão em péssimo estado sendo difícil conseguir boas audicões.

Propriamente, dentro da rêde da vila, as interferências verificam-se a todo o momento o que ocasiona por vezes graves prejuizos, por se não poder conseguir uma conversa com aquela reserva que todos devem desejar. A revisão geral da rêde da Castanheira, impõe-se como uma medida urgente, a bem do interesse



#### Parabéns

Damo-los a «O Castanheirense», por, sem desânimos nem timidez, entrar em mais um ano de vida; e

tàrdiamente. Até há poucos anos não se podia diagnosticar precòcemente como hoje se faz com o auxílio do R. X. e da análise dos escarros. Antes disso, a hemoptise era para o médico e para o próprio doente o primeiro sintoma.

O tratamento terapêutico é muito semelhante em todos os países, porque as conquistas científicas duma nação, a favor duma ou doutra doença, atravessam ràpidamente as fronteiras e hoje a ciência médica é mais universal do que local. Os soros e as vacinas que tão brilhantes resultados dão em outras doenças infecciosas, nesta doença nada yalem.

A boa alimentação dietética, o repouso, o tratamento médico, o pneumotorax que hoje se pratica, a frenicectomia, a toracoplastia, a resecção de aderências pelo processo de Jacoboeus, os remédios mais modernos como o de Monaldi, são os indicados entre nós c em todos os países.

Os centros onde fazemos essa assistência são os Dispensários e os Sanatórios.

Nos dispensários faz-se a selecção dos doentes, a sua vigilância, a profilaxia e a assistência terapêutica.

Nos sanatórios a terapêutica.

De tudo que fica dito, bem claro resulta que a tuberculose é um problema eminentemente social.

Ele implica a defesa do valor dos homens e da sociedade e, portanto, exige que todos nos contribuamos activamente para o resolver. Nesse sentido o primeiro passo é lembrar o seu valor e a necessidade de o tomarmos na devida conta.

Nisso, encontra justificação, o tema e o descrivolvimento que dei a esta minha paestra.

damo-los mui sinceramente.

A « Castanheirense» - fundado para defender oe interesses do concelho e propulsionar o seu progresso material e moral, em cuja missão jornalistica, nem sempre isenta de espinhos, se há havido com elevação e aprumo — apetecemos muitos anos de vida, plenos de infindas prosperidades.

#### Frio e fome

O 1945 entrou com com umas ventas de arrepiar! O frio? A esse figurão de cachecol e manta nem me quero referir - tal a sua maldade!

Segundo referem as gazetas de grande informação, já não são pou-cas as vítimas que o maldito tem arremessado ao cemitério!

Mas a fome? Essa... a continuarem as geadas, umas sobre as outras, as hortaliças e as pastagens vão-se à viola.

Nos talhos da capital, a carne bovina e suina - dizem essas gazetas - vai já escasseando para o pú-

blico; mas nas montras das mercearias o toucinho fumado e o lombo, pronto a ingerir, não falta, mas só para os ricos ...

A fome vai-se, pois, avizinhando. E, para maior miséria, «Marte», no «palco» da ignóbil comédia, continua, no tumultuar das paixões, a exibir-se, cada vez mais ferino!!!

Para que Deus criou o «bicho» homem!...

#### «Socôrro de Inverno»

Como se havia anunciado, realizou se na passada quinta-feira, no velho Teatro desta vila, um sarau, com repetição na seguinte 6.2 feira, em beneficio do «Socôrro de Inverno»

O nosso reumatismo impossibilitou-nos de assistirmos; mas dizem--nos que o Teatro, em ambas as sessões, esteve repleto de público e que tudo decorreu às mil maravilhas e com muitos aplausos.

#### De férias

De regresso das suas férias, tivemos o prazer de, hoje, cumprimentar o nosso amigo sr. António Maria Saraiva, digno professor da Escola Masculina de Freixo.

8-1-45

Barata de Mendonça



# ALBERTO COP

Rua Duque da Terceira, 123-Telefone 4401 PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão; cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

# Automobilistas!



## Produzi

Entregando os vossos pneus à

é ter a certeza

produzir major número de

quilómetros

dinheiro pela sua maior duração

poupar

## Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

## 888888888888888888888888888888888888

de mandar pintar os seus prédios COMPRE oleos, vernizes, secantes, alvaiades, e tôdas as outras tintas necessárias a uma boa pintura. Trinchas, trinchetes e pinceis. As melhores marcas Estrangeiras e Nacionais, aos mais baixos preços, na

3, PRACA DO COMÉRCIO, 4 TELEFONE, 3572 COIMBRA Material eléctrico e de construção, ferragens, cutelarias e metais.

#### \*\*\*

#### Manuel Brinca Dr. Albano Coelho

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2. (À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039 Residência 3509

COIMBRA

Ouvidos, Nariz e Garganta Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.\*, D. (Rossio) Telefone 22070 LISBOA

Consultas às 17 horas

KKKKKK GOOOOOOOOOOO

# Pereira P

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no pais

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Caixilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Flação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc. etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

Fábrica 1668 TELEFONES P. B. X. Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

#### L. FARGE, L.DA

IMPORT.—EXPORT. TRAPOS-DESPERDICIOS ALGODÃO

RUA DO FREIXO, 1291 Porto

0

TELEFONES ESTADO: 197 URBANO TELEGRAMAS: EGRAFE-Pôrto CÒDIGO: A. B. C. 6 TH. ED. AGENTES DE

ANONIMA FARGE

Calle Embajadores, 110 MADRID-ESPANHA

A Casa que melhor serve

AGENTE NESTA REGIÃO: José Coelho Júnior

## 0 0 0

## Sapataria Canadá,

CALCADO EM TODOS OS GÉNEROS

157. Rua Alves Correia, 159 — LISBOA

### Cobranca

Dados os grandes encargos que presentemente temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes, e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o especial favor de liquidarem pelo meio que acharem mais conveniente, as suas assinaturas em atrazo.

## අධ්යත්රම් මේවේමේමේමේමේමේමේමේම

## Lampadas

Philips . Osram . Lumiar

Aparelhos de T. S. F Material eléctrico

Vende em Castanheira de Pêra:

José Caelho Júnior

න්ලෝලෝලෝලෝලෝල න්ලේලෝලෝලෝලෝ

#### MO Gmolib

## social-mundial actual situação

hoje se oporia formalmente. formação moral e mental a isso selvaticos, uma vez que a sua conregressar aos períodos bárbaros e tir, como lógico seria, não pudesse tos milénios, era de crer que o ho-mem, assim distanciado, e de admiencontramos, - não se sabe quando homem - à data em que nos tuação da fase primitiva ou inicial Como a civilização dista da si-

Quantos crimes, e tão diversos aspiração máxima da Humanidade. normas de um viver justo e fellz, mens, Povos e Nações, as sãs unicas que poderão dar aos Hoservirmos as doutrinas cristas, mos bem interpretarmos e melhor manidade em geral - se analisar. do tao ofensivas e lesivas da hulegitimase incompreendidas—quande egoismos e ambições, menos locausto à saciação de interêsses, destrua, viole e emole tudo em honha de obedecer, por espírito de seita ou fação, lhe dite que mate, mente, que o «Maior», a quem telhe basta, e é de lastimar profundade humanidade e bondade; tanto besta-fera, sem quaisquer prúridos monstra que o Homem é a mesma Tristemente, a Guerra não de-

tros in lo além dele !! aproximando-se do irracional e nousua inferioridade, em certos casos, mais triste e nefando vestigio da em sua moral, deixando de si o o homem se vem comprometendo, oferece a actual Guerra e em que

assim procede, Desprêzo máximo merece quem

Não é homem, mas sim mons-

existência... mento nocivo e prejudicial à sua gando-o a olhá-lo como um eleavolumar os seus sofrimentos, obricom exploração e usura, fazendo sacrificar ao máximo o semelhante campo da luta e fora dêles, leva a findas dôres que se atravessam no tro o que, aproveitando-se das in-

sofisma e ludibria... mas, de tudo ri, sarcàsticamente, vidências honestas e acertadissi-E despreza tudo,... Leis, pro-

zacão. humano da mais admirável civilimento das bases morais do viver perde... será o CAOS e o afunda-MAL e tudo irremediàvelmente se sua severa imposição, ou caimos no dilema: - Ou o BEM triunfa pela E' então que se impõe como

Val a Lisboa?

de Lisboa de S. Domingos, a mais central TANHEIRENSE, junto à Igreja Hosbede-se na PENSÃO CAS.

Máxima seriedade de mesa e a preços acessiveis, plêndidos quartos. Optimo serviço Luxuosamente ampliada, com ex-

os andares e Esq. - T.1 f. 28454 em todos Rua dos Correctos. 264, 2.º dt.º

> existência dirão: morativo do sec cinquentenário de le internacional, lendo o livro come-Arte que as gerações no seu desticelèbridades em todos os ramos da Peninsula e por ela passaram as perioriza na majestade através da de espectáculos que outra não su-

que imitam sequer os de ontem! Conhecendo o, frequentando-o, Hoje, não admirámos artistas

Inadmissivel essa ignorancia. zas de que o país é senhor? que êle representa entre as riquequem desconheca o Goliseu e o qualquer recanto desta nossa terra, trangeiro apresentam, existira em de Portugal raras cidades no esres de estrangeiros, idêntica a esta de onde saiem extasiantes, milha

sobre o «Coliseu dos Recreios». aquêle admirável estudo histórico pico, brindando a completar com do ideal, das causas belas e no-bres — «O Povo», sempre filantrósiu o diário que marcou na defesa politico, jornalistico quando diri-Santos, agregou ao seu passado ao fauteuil do saudoso António cial, eles, so eles, o conduziram comprovados por a sua acção sose descobre, respeitoso, pela sua inteligência, invulgares méritos me que ao pronunciá-lo quem não damente, na actual sociedade, no-Ricardo Covões figura, destaca-

O seu estudo aliado à investitemporanea aristocracia intelectual. categorizados asclepiades da conque discutem, comentam os mais e seis páginas do precioso livro -la através das quinhentas quarenta do dever, todos têm que apreciápelo idealismo elevado que dentro da Humanidade, sempre dirigido serviço da Pátria, das Belas-Artes, E, de tal vulto a sua obra ao

taria um sucesso e constituiria ruilivro de Ricardo Covões, conquisdo espírito são olhadas a sério, o Nos paises onde as questões alcance de vulgares inteligências. ria superioridade que não esta ao gação, é um labor de extraordiná-

todos cascabulhar no passado. tre empresario e não é missão para livro que atesta os méritos do ilusteceu, ao público o valor real do tica que é ciência, orientou, enalsagrou-o a intelectualidade e a crinião pública. Na nossa terra, conpertando e sobreexcitando a opidoso acontecimento literário, des-

R. LARANJEIRA

# AIGOTEIT

AIJARBOLIOGRAFIA

Nas vitrines das clássicas livravratias que melhor o fabricam. tual que nos conduz junto das Il-E's necessidade do pão espiri-

mosissima capital do império. to Antaos, no coração desta fornimia denominava «Portas de Sanhistórica artéria que a antiga tipoquele deslumbramento, erguido na no edificio extasiados diante daestrangeiros ou nacionais se fixam mais majestosa que os olhares de aquela casa de especiáculos, a tência do «Coliseu dos Recreios», riando os cinquenta anos de exismos com o livro precioso historias de labores interários, depará-

investigadores. literatura a que se dedicam raros O livro, pertence ao género de

esqueciniento. terença, existiam no quási absoluto que pela nossa caracteristica indibalhos historiando essas riquezas liviarias, apresentam valiosos tra-Kecentemente, as categorizadas

dia 9 de Outubro de 1897. rio, começando a jornada pró-Arte, português, seu primeiro empresátesca de António Santos, grande posteridade o que foi a obra giganna patriotica intenção de legar à lentoso Ricardo Covões, elaborado creios», livro de que é autor o taespectáculos, «Coliseu dos Retou a magestosa casa de todos os identica e mes de 1940, represengrafia, descrevendo o papel que desde 14 de Agôsto de 1890 a entiquece a contemporanea bibliopublica, é - um monumento que o leitor representante da opinião tribuna nos traz comunicando com A historiação que esta augusta

igualada até hoje. teratura, Belas-Artes, ainda não então pontificava nas ciências, IIdirigida, orientada, pela élite que Existiu na época de maior aurea,

sua carreira de empresário, é, sem Senhora de elevada cultura, a

historia do passado daquela casa ser triunfador, o actual Ricardo Covões, dia-a-dia honra a gloriosa ser pormenorizada. Para em tudo exagêro, inigualável, não necessita

ANT CARTA

lente.

voravel, num futuro mais benevoesperanças «num amanhā» mais facanseiras, desilusões e esperanças ... nificante caminho de lutas, trabalhos, «O dastanheirense» pode olhar, or-gulhosamente, para um longo e dig Após quási dois lustros de vida,

gritando com entusiasmo: surjam na redacção do seu jornal, terra e gostosamente, a todos que bastião Coelho, que me associo, inrenses - creia, Sr. Adriano José Se-- o aniversario de «O Castanhei-Congratulando-me com êste facto

Ilsg tanheira de Pèra e de todo o Portute l em defesa e propalação de Cas--Muitos parabéns!... E avan-

Com subida consideração, sou,

Dyta, azstrucijno v guleniugogo pola idmissao irotasiadora pa per - inchigado, dividite de gapispier

Reinaldo Ferreira (Néor X)

rense» e meu ilustre colega: Coelho, director de «O Castanhei-... Sr. Adriano José Sebastião

sações e de maiores cuidados por tao merecedor de melhores compendesse brilhante nucleo intel ciual prensa Regionalista,; no numero fanulia que é, sem duvida, a «Imgas; no meio dessa grande e nobre utilidade, entre todos os seus coles osparabisnos abasilitad sb ragul rosa existencia, vem marcando um ção que, durante nove anos de honmerezia, pode, porem, ter a convicnho materialmente, tanto quanto se «O Castanheirense» nao tem gado de «triunfante trabalho», porque ceu mais um glorioso e longo periomador e dirigente do jornal que vene admiração, ante o principal anialgumas palavras de sincera amizade Não posso nem devo faltar com

sopot ab strad

OHOIMS MOU 100

DE « O CASTANHEIRENSE » MAIS UM ANIVERARIO

oublyibni ob soiss luarte dos nobres anderoso estimulo e ba-Imprensa é o mais po-

rèsses legitimo, socials e nacioterça-armas e é árbitro dos intemandato, - acarinha, defende, imprensa que honra o sen nobre aglomerado, povo e nação. A

para o progresso geral. bem-estar colectivo e contribua dições de vida que proporcione o sa concorrer para miuorar as concional - lembra mais o que posacautela o património local e naral. educa, ilustra e protege e A Imprensa - levanta o mo-

- os aglomerados que têm o seu honestas e legitimas aspirações julgarem-se protegidos nas suas iencia - que devem felicitar-se e tagens que resulta da sua exis-São tantas e variadas as van-

valores jornalistas - grandenarlo - uma notavel pleiade de belo, valioso e importante semarosa escolha a colaborar o seu por selecta e cuidada como honbastiao Coelho - tendo, ainda, rector Senhor Adriano José Selhos e sacrificios o seu ilustre Dilações, não se poupando a trabaem olhar ao Bem das suas popuse», pols que tem sido incansavel que serve - «O Castanheirenra de Pera e para outros locais mento e orgulho para Castanhei-E' assim motivo de desvaneci. Porta. Voz.

nobre e dignificante Missão Jor-Eis como bem se cumpre a

elevado objectivo que aquêle tem

menta interessados no digno e

em vista.

vidos efusivos parabéns. todos enche de júbilo, e são d «Castanheirense» - pelo que a a tantos iliulos notória, - ao todos os que emprestam vida, -um aniversário que traz em testa - E, poje due besse mels

«por bom caminho e segue» . . . E, agora, como sempre.

SOEIRO DA COSTA

Of. Fernando Lacerda

Ex-Assisterte da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA pluy) do Dispensário Policlinico Central Director da 1 º Clinica de Oftalmologia

Calçada do Carmo, 6. 1.º D. (Rossio) Operações Doences dos Olhos

Lisboa

terras Consultas às 17 horas, excepto às 5.18

# Por bom caminho

MAIS UM ANIVERAARIO DE « O CASTANHEIRENSE »



Imprensa é o mais poderoso estímulo e baluarte dos nobres anseios do indivíduo,

aglomerado, povo e nação. A imprensa que honra o seu nobre mandato, - acarinha, defende, terça-armas e é árbitro dos interêsses legítimo sociais e nacio-

A Impreusa — levanta o moral. educa, ilustra e protege e acautela o património local e nacional - lembra mais o que possa concorrer para minorar as condições de vida que proporcione o bem-estar colectivo e contribua para o progresso geral.

São tantas e variadas as vantagens que resulta da sua existência - que devem felicitar-se e julgarem-se protegidos nas suas honestas e legítimas aspirações - os aglomerados que têm o seu Porta · Voz.

E' assim motivo de desvaneci. mento e orgulho para Castanhei. ra de Pera e para outros locais que serve - «O Castanheirense», pois que tem sido incansável em olhar ao Bem das suas populações, não se poupando a trabalhos e sacrifícios o seu ilustre Director Senhor Adriano José Sebastião Coelho - tendo, ainda, por selecta e cuidada como honrosa escôlha a colaborar o seu belo, valioso e importante semanário - uma notável pléiade de valores jornalistas - grandementa interessados no digno e elevado objectivo que aquêle tem em vista.

Els como bem se cumpre a nobre e dignificante Missão Jornalista.

- E' hoje que passa mais um aniversário que traz em festa todos os que emprestam vida, a tantos títulos notória, - ao «Castanheirense» - pelo que a todos enche de júbilo, e são d. vidos efusivos parabéns.

E, agora, como sempre... «por bom caminho e segue» . . .

SOEIRO DA COSTA

## Dr. Fernando Lacerda

Director da 1 º Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações Calçada do Carmo, 6. 1.º D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.25 feiras

## HISTORIA

NA BIBLIOGRAFIA

E' a necessidade do pão espiritual que nos conduz junto das livrarias que melhor o fabricam.

Nas vitrines das clássicas livrarias de labores literários, deparámos com o livro precioso historiando os cinquenta anos de existência do «Coliseu dos Recreios», aquela casa de espectáculos, a mais majestosa que os olhares de estrangeiros ou nacionais se fixam no edificio extasiados diante daquéle deslumbramento, erguido na histórica artéria que a antiga tiponimia denominava «Portas de Santo Antão, no coração desta formosissima capital do Império.

O livro, pertence ao género de literatura a que se dedicam raros investigadores.

Recentemente, as categorizadas livrarias, apresentam valiosos trabalhos historiando essas riquezas que pela nossa característica inditerença, existiam no quási absoluto esquecimento.

A historiação que esta augusta tribuna nos traz comunicando com o leitor representante da opinião pública, é—um monumento que enriquece a contemporânea bibliografia, descrevendo o papel que desde 14 de Agôsto de 1890 a idêntica e mês de 1940, representou a magestosa casa de todos os espectáculos, «Coliseu dos Recreios», livro de que é autor o ta-lentoso Ricardo Covões, elaborado na patriótica intenção de legar à posteridade o que foi a obra gigantesca de António Santos, grande português, seu primeiro empresário, começando a jornada pró-Arte, dia 9 de Outubro de 1897.

Existiu na época de maior aurea, dirigida, orientada, pela élite que então pontificava nas ciências, literatura, Belas-Artes, ainda não igualada até hoje.

Senhora de elevada cultura, a sua carreira de empresário, é, sem exagêro, inigualável, não necessita ser pormenorizada. Para em tudo ser triunfador, o actual Ricardo Covões, dia-a-dia honra a gloriosa história do passado daquela casa

de espectáculos que outra não superioriza na majestade através da Península e por ela passaram as celebridades em todos os ramos da Arte que as gerações no seu desfile internacional, lendo o livro comemorativo do seu cinquentenário de existência dirão:

Hoje, não admirámos artistas que imitam sequer os de ontem! Conhecendo o, frequentando-o,

de onde saiem extasiantes, milhares de estrangeiros, idêntica a esta de Portugal raras cidades no estrangeiro apresentam, existirá em qualquer recanto desta nossa terra, quem desconheça o Goliseu e o que êle representa entre as riquezas de que o país é senhor?

Inadmissível essa ignorância. Ricardo Covões figura, destacadamente, na actual sociedade, nome que ao pronunciá-lo quem não se descobre, respeitoso, pela sua inteligência, invulgares méritos comprovados por a sua acção social, êles, só êles, o conduziram ao fauteuil do saŭdoso António Santos, agregou ao seu passado político, jornalístico quando dirisiu o diário que marcou na defesa do ideal, das causas belas e no-bres — «O Povo», sempre filantrópico, brindando a completar com aquêle admirável estudo histórico sôbre o «Coliseu dos Recreios». E' de tal vulto a sua obra ao

serviço da Pátria, das Belas-Artes. da Humanidade, sempre dirigido pelo idealismo elevado que dentro do dever, todos têm que apreciá-la através das quinhentas quarenta e seis páginas do precioso livro que discutem, comentam os mais categorizados asclepíades da contemporânea aristocracia intelectual.

O seu estudo aliado à investigação, é um labor de extraordinária superioridade que não está ao alcance de vulgares inteligências.

Nos paises onde as questões do espírito são olhadas a sério, o livro de Ricardo Covões, conquistaria um sucesso e constituïria ruïdoso acontecimento literário, despertando e sobreexcitando a opinião pública. Na nossa terra, consagrou-o a iutelectualidade e a crítica que é ciência, orientou, enalteceu, ao público o valor real do livro que atesta os méritos do ilustre empresário e não é missão para todos cascabulhar no passado.

R. LARANJEIRA

## CARTA

... Sr. Adriano José Sebastião Coelho, director de «O Castanheirense» e meu ilustre colega:

Não posso nem devo faltar com algumas palavras de sincera amizade e admiração, ante o principal animador e dirigente do jornal que ven ceu mais um glorioso e longo periodo de «triunfante trabalho», porque se «O Castanheirense» não tem ganho materialmente, tanto quanto merecia, pode, porém, ter a convic-ção que, durante nove anos de honrosa existência, vem marcando um lugar de justificada consideração e utilidade, entre todos os seus colegas; no meio dessa grande e nobre familia que é, sem dúvida, a «Imprensa Regionalista»; no número desse brilhante núcleo intel ciual tão merecedor de melhores compensações e de maiores cuidados por parte de todos.

Após quási dois lustros de vida, «O Castanheirense» pode olhar, orgulhosamente, para um longo e dig nificante caminho de lutas, trabalhos, canseiras, desilusões e esperanças ... esperanças «num amanhā» mais favorável, num futuro mais benevo-

Congratulando-me com êste facto - o aniversário de «O Castanheirense» - creia, Sr. Adriano José Sebastião Coelho, que me associo, inteira e gostosamente, a todos que surjam na redacção do seu jornal, gritando com entusiasmo:

- Muitos parahéns!... E avante! em defesa e propalação de Castanheira de Pêra e de todo o Portu-

Com subida consideração, sou,

Reinaldo Ferreira (Néor X)

Data, assinatura e quienticação pela comissão certa cadiva da per-

## Um dilema

## actual situação social-mundial

Como a civilização dista da situação da fase primitiva ou inicial do homem - à data em que nos encontramos, - não se sabe quantos milénios, era de crer que o homem, assim distanciado, e de admitir, como lógico seria, não pudesse regressar aos períodos bárbaros e selváticos, uma vez que a sua conformação moral e mental a isso hoje se oporia formalmente.

Tristemente, a Guerra não demonstra que o Homem é a mesma besta-fera, sem quaisquer prúridos de humanidade e bondade; tanto lhe basta, e é de lastimar profundamente, que o «Maior», a quem tenha de obedecer, por espírito de seita ou fação, lhe dite que mate, destrua, viole e emole tudo em holocausto à saciação de interêsses, de egoismos e ambições, menos legítimase incompreendidas-quando tão ofensivas e lesivas da humanidade em geral - se analisar. mos bem interpretarmos e melhor servirmos as doutrinas cristãs, únicas que poderão dar aos Homens, Povos e Nações, as sãs normas de um viver justo e feliz, aspiração máxima da Humanidade.

Quantos crimes, e tão diversos oferece a actual Guerra e em que o homem se vem comprometendo, em sua moral, deixando de si o mais triste e nefando vestigio da sua inferioridade, em certos casos, aproximando-se do irracional e nou-

tros in lo além dêle!!

Desprêzo máximo merece quem

assim procede.

Não é homem, mas sim monstro o que, aproveltando-se das infindas dôres que se atravessam no campo da luta e fora dêles, leva a sacrificar ao máximo o semelhante com exploração e usura, fazendo avolumar os seus sofrimentos, obrigando-o a olhá-lo como um elemento nocivo e prejudicial à sua

E despreza tudo... Leis, providências honestas e acertadissimas, de tudo ri, sarcàsticamente, sofisma e ludibria...

E' então que se impõe como dilema: - Ou o BEM triunfa pela sua severa imposição, ou caimos no MAL e tudo irremediàvelmente se perde... será o CAOS e o afundamento das bases morais do viver humano da mais admirável civilização.

X ...

## Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CAS-TANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com explèndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessiveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros. 264, 2.º dt.º e Esq. — T.1 f. 28454 em todos os andares



# Entre Die Galantin

## Amândio Cortesão da Cunha e Melo

## Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de

## Castanheira de Pêra

FACO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art. 8.º do Decreto-lei n.º 23 406, de 27 de Dezembro de 1933 que no próximo dia 2 de Janeiro teem inicio as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

#### Para a inscrição deve ter-se em vista os seguintes preceitos

1.º — São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

1 - Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exer-

cendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou algums dos seguintes impostos contribuição predial, contribuição industrial impostos proficional impostos sobre aplicação de contribuição industrial impostos proficional impostos sobre aplicação de contribuição industrial impostos proficional impostos sobre aplicação de contribuição predial, contribuição industrial, imposto proficional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA — A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão do mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA — Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da cer-

tidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se;

a) — Pela exibição de diploma ou de qualquer exame público, feita perante a cib) - Por requerimento escrito, e assinado pelo proprio, com reconhecimento no-

tarial da letra e assinatura:

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou alguns dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da junta.

NOTA - A inclusão dos individuos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º - Não podem ser inscritos:

I — Os que receberem algum subsidio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II — Os pronunciados com qualquer crime com transito em julgado;
III — Os interditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com transite em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos; VI — Os notòriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interdi-

3.º — As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, presidente da Junta e por um delegado da autoridade administrativa do concelho, e é perante elas que os indivíduos devem fa-

zer a sua inscrição.

• • — Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a resser vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a resser vão inscrição como eleitores.

se vão incluídos nas relações referidas no número anterior e reclamar perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA — Para efeitos de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos originais afixados à porta da Secretaria da Cámara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão, serão interpostas para os auditores adminístrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) — Éliminação do recenseamento dos cidadãos individamente inscritos;
b) — Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.9 — Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuítamente passados em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada. pondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º - Em tudo que não for expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigo-

rará na parte aplicável, a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, público o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume. Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1944.

#### Amandio Cortesão da Cunha e Melo

#### Quadro das operações do recenceamento eleitoral

a) — Seu início — 2 de Janeiro;
b) — Afixação dos editais — até 5 dias antes do início das operações;
c) — Ofícios com indicações aos presidentes das juntas de fréguesia, aos regedo res e aos funcionários do registo civil — enviados de forma a serem recebidos até 7 de

d) - Período para os funcionários mencionados na alínea antecedente fornecerem os elementos solicitados - cinquenta e dois ou cinquenta e três dias, desde 9 de Janei-

ro ao último de Fevereiro;

e) — Período para os chefes de repartições e de serviços enviarem as relações dos respectivos funcionários com direito de voto e para os chefes das repartições de finanças remeterem as relações dos cidadãos nas condições do n.º 4.º do artigo 2.º — cinquenta e oito ou cincoenta e nove dias, desde 2 de Janeiro ao último dia de Fevereiro.

f) — Período para os eidadãos que se julguem com direito de voto promoverem,

perante as comissões eleitorais das freguesias a sua inscrição no recenseamento - setenta e três ou setenta e quatro dias, desde 3 de Janeiro a 15 de Março; g) — Período para as Comissões citadas na alínea antecedento entregarem os seus

trabalhos — oitenta e três ou oitenta e quatro dias, desde 2 de Janeiro a 31 de Março; h) — Período para os cidadãos e entidades referentes na alínea f) verificarem se

estão inscritos e reclamarem, em caso negativo, a sua inscrição junto das comissões concelhias, dez dias, desde 1 a 10 de Abril;

i) — Período para a organização do recenseamento pelas comissões concelhias us alínea antecedente — trinta dias, desde 11 de Abril a 10 de Maio;

j) — Período em que o recenseamento deve estar afixado para efeitos de reclamações cinco dias desde 11 a 15 de Maio;

k) - Período para a interposição das reclamações - cinco dias, desde 16 a 20 de

l) - Período para os auditores proferirem as sentenças - onze dias, desde 21 à 31 de Maio; m) — Período prra as mesmas sentenças serem comunicadas aos funcionários re-

censeadores — dois dias, desde 1 a 2 de Junho; n) — Período para a efectivação das alterações resultantes das sentenças — seis

dias, desde 3 a 8 de Junho;

o) — Remessa das cópias aos presidentes das Câmaras Municipais — vinte e dois desde 9 a 30 de Junho;

p) — Remessa das cópias à Direcção Geral de Administração Política e Civil e aos Governadores Civis — cinquenta e três dias, desde 9 de Junho a 31 de Julho.

### Modêlo para o requerimento

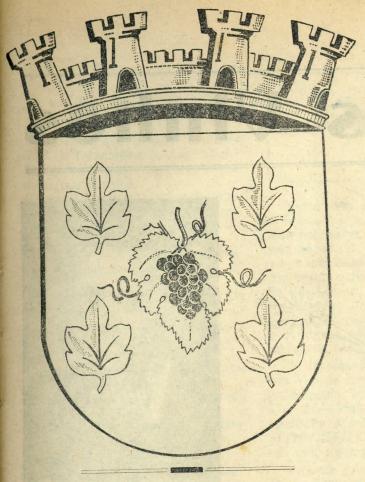
(Em papel comum)

F... (estado), de.... anos de idade... (profissão) residente em..., freguesia de... dêste concelho, residindo na mesma freguesia há mais de seis meses, como prova com atestado do regedor que junta ou residente na mesma freguesia desde 2 de Janeiro dêste ano (se for funcionário) requere a sua inscrição no recenseamento para a eleição de..., o que prova com os documentos que junta ou exibc.

Data, assinatura e autenticação pela comissão recenseadora ou por

algum dos seus membros quando o requerimento tenha sido escrito, lido e assinado pelo próprio, perante êste ou aquela. Quando a prova de saber ler e escrever seja feita por meio de requerimento autenticado por notário. deve o reconhecimento abranger a letra e assinatura.

NOTAS - Documentos necessários: certidão de idade ou bilhete de identidade. diploma de qualquer ensino público e atestado de residência,



## Major neutel de Abreu

CONFORME nos referimos em breves palavras no número passado, o dia 3 de Dezembro último, foi o dia do 73.º aniversário natalício de S. Excelência o Sr. Major Neutel Martins Simões de Abreu, aquela figura grande que todos recordam da História da Ocupação. Sua Excelência no dia 3 deu-nos a honra de o abraçar e lá fomos dar consigo na sua casa do Bairro Teófilo Braga, na varanda batida do sol, sentado numa

cadeirinha de verga onde passa a major parte dos dias, junto do inseparável companheiro nesta quadra de frio — um fogão de modêlo simples que fornecia o apetecido calor ao Homem que viveu a sua mocidade em luta contra os inimigos da nossa soberania nos longos territórios de África. A seu lado brincando alegremente estava a sua encanta dora sobrinhita Maria Otília a alegria da casa, parlando na linguagem engraçadíssima dos seus nove meses, fazendo-se já ouvir claramente numa docesita palavra de: «avô» e «anda cá», enquanto a restante família tratava da vida.

O Sr. Major Neutel Abreu recebeu-nos com um sorriso e aceitou um grande e afectuoso abraço de felicitações mandando-nos sentar. Depois de breve conversa

mandou servir-nos um cálice de saborosíssimo Pôrto, acompanhando-nos e proferiu estas palavras: «à nossa meu amigo - e nós respondemos: «e que no próximo ano aqui nos encontremos Sr. Major. Momentos depois eramos informados, que de África havia recebido telegramas de felicitações num dos quais proveniente de Nampula, a risonha vila que deve a sua fundação



Major Neutel de Abreu

# Figueiró dos Vinhos,

## terra de maravilhas.

O longe vejo a vila envolvida por alvo manto de nevoeiro. Por tôda a parte uma chuva miüdinha e irritante, vai caindo ininterruptamente. Vergam as árvores de fôlhas perenes ao pêso da chuva acumulada em seus ramos, e as de fôlha caduca, vão deixando cair suas fôlhas já sem seiva, desmaiadas pela pena amarelecida outonal. Pelo solo um largo tapete de fôlhas mortas, é a casaca do mortiço outono. A Vila dorme ainda. E manhazinha. Eu contemplo-a aqui de cima, e vejo-a tão juntinha que dir-se-ia um ninho de pombas brancas, emoldurado por nuvens e árvores copadas.

E sinto palpitar o coração de amor para com esta terra querida: porque é uma terra ideal, cheia de rosas perfumadas na primavera florida. Então quando a cotovia, rainha das alturas solta seus gorgeios triunfais, a andorinha graciosa vem de além dos mares, trazendo a nova do tempo primaveril, as árvores vestem-se com os mais belos toucados, flores em botão começam a desabrochar, e abelhas silvando riscam o espaço em busca de nectários odoríferos. As aves deixam ouvir suas vozes harmoniosas. O sol nascente põe cintilações de diamante nas gôtas de orvalho da manhã.

E' a terra de perfumes de laranjeira na primavera cantante, das flores brancas, imaculadas de uma camélia linda como uma estrêla brilhante, ou de uma rosa vermelha como um pélago de sangue.

E' a terra do pálido outono com fôlhas mortas atapetando o solo a perder de vista; de árvores nuas esbracejando para o azul do infinito.

E' a terra dos dias barulhentos, batidos pelo vendaval cego e medonho do frio inverno. Lá fora a tempestade ruge furiosamente, enquanto crepita o fogo na lareira aconchegada e quente, com os membros da família ao redor.

E' a terra das tardes de verão com o sol temperado, e uma sombra acolhedora; cigarras vão tocando seu harmónio metálico, agarradas ao tronco de um vélho pinheiro ou de uma secular oliveira.

E' a terra de vida palpitante a brotar de cada poro do solo, de céu azul, de poentes maravilhosos, de manhãs luminosas, de païsagens inesquecíveis.

Esta é a terra de maravilha, que eu amo por ser a mais bela do meu querido Portugal

Figueiró dos Vinhos, 15 de Dezembro de 1944.

D.

ao Grande Major, vinha mais esta notícia: Que e 1 nome dos habitantes, uma comissão se dirigiu ao nosso Govêrno, para que aquela Vila fôsse elevada à categoria de cidade, em homenagem a Major Neutel de Abreu - espírito de sacrifício, de coragem e valentia

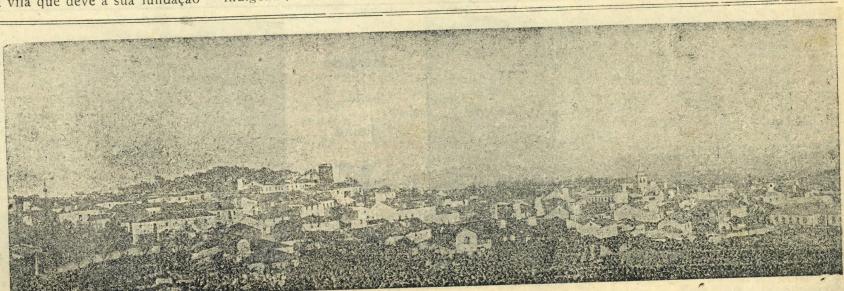
Foi «um semeador de postos militares» graças aos quais consolidou sòlidamente a Ordem e a Justiça, atribuindo-se-lhe uma competência única «um verdadeiro construtor de soberania». Recordem-se além de outros feitos, as operações de Moma, Matadame, Seleje, Matibane, Kinga, montagem dos postos de Ligúria, Limpo, Xingo, Murrumpula e outros mais, abertura de boas estradas, etc. Trabalhos surpreendentes. O «Ciclone», o «Monomocaia», o «Ma-Hon» como vulgarmente era designado no meio indígena não ficou por aqui, e um dia «com nove homens apenas internou-se na região de Korrane onde dominava um régnlo chamado Mukapera. Dentro de um círculo que traçara no meio de vários indígenas, entrou com o famoso chefe indí-

gena e cada um deu um golpe no seu pulso, A cerimónia foi simples mas significativa para o povo negro. Unidas as feridas abraçaram--se, esfregaram as testas e por entre enorme algazarra da multidão que os rodeava, o famoso Mukapela declarava considerar o Grande Major o seu mais velho irmão e como tal, podia dispor das suas fôrças para onde quisesse dirigir-se, pois a aliança de sangue era poderosa.

Seguem-se lutas vitoriosas em Ribaué, Angoche, Pedras de Nampoto e noutras regiões. Mais tarde em 1913 em Matauáli 500 quilómetros da Costa, no Distrito de Moçambique montou um pôsto militar que ficava sendo o mais afastado, tendo tambem colaborado na luta que deu lugar à derrota dos Namarrais, Três anos decorridos é visto o Grande Soldado na guerra do Niassa chefiando um grupo de auxiliares, dando mais uma vez provas de quanto era capaz, e depois dêste e de tantos outros serviços relevantes prestados à Pátria é-lhe conferida pelo Govêrno a insígnia de GRANDE HEROI, e promovido ao

गीद गीद गीद गीद गीद FIGUEIRÓ DOS VINHOS Vista geral

彩彩彩彩彩



## Saber lutar



ERMINOU um ano sempre na brecha, ignorando esmorecimentos, começa hoje outro, nesta quadra tremenda em que a

humanidade esqueceu o dever do espírito de sacrifício, vendo apenas interèsses materiais.

Diante da agitação que lavra, de quantas crueis incertezas, entra novo ano a lutar «O Castanheírense», que na passagem do seu primeiro ano de existência, provou pelos problemas nobres e belas causas que advogou, a utilidade e valor da sua missão como porta-voz. Iídimo representante de uma das mais encantadoras e, quiçá, laboriosas regiões de Portugal.

Balanceando o ano de sua luta, há que apreciar a clara noção distinguindo o ilustre director dêste arauto, seus devotados cooperadores efectivos, senhores de invulgares méritos que os colocaram na elevada missão jornalistica que, dentro do ano a saber lutar, disseram pels eloquência, do prestigio e fôrça de que dispõe um jornal orientando, educando, moralisando, reconheceria a opinião pública que o seu melhor Amigo, informando-a, semanalmente, de quantos acontecimentos ocorrem através o Universo, cumpriu a exacta função social que só à imprensa compete, dentro da exigência quási sempre in-satisfeita do público que raros conhecem, quanto esfôrço, von-tade forte de querer vencer, exige a manutenção dêste jornal, exclusivamente ao serviço da Nação e

Quem semanalmente acompanha «pari passu» a acção das gentes que labutam em «O Castanheirense», poderá garantir que no novo ano de luta continuarão a saber manter a sua posição inconfundível, prestigiando aquêle poder que deve aureolar a Imprensa que doutrina, se sacrifica pelo engrandecimento da região que serve e defende.

Saibam lutar, não esquecendo que reside na função social exercida com probidade e saber, e dignificação na mais nobre missão — ser jornalista.

Prosseguir, engrandecer a sua região é um dever enobrecendo o sentimento patriótico, mantendo « O Castanheirense » que é, ao todo de moderna Imprensa, sem distinção de categoria, uma valiosa e valorosa fôrça espiritual.

Saüdamos seu ilustre Director, no dia que fala no nascimento do jornal.

P. LARANJEIRA

# CASA DOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, LD.ª 32, 33, 34—Largo 28 de Maio 35, 36, 37—GUIMARÂIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão cochas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

## Figueiró dos Vinhos

(Continuação)

dêles, nenhuma dúvida existe de que soube honrá-los, não de espada nua e matando mouros, mas conquistando, por merecimentos próprios, o grau doutoral num instituto de Instrução Cintífica Superior, sendo investido em missões de alma e de responsabilidade melindrosa e elevando-se pela inspiração rimada e por sentidos carmes ao alto conceito e aplauso dos seus contemporâneos.

Pode e deve Figueiró dos Vinhos orgulhar-se de um tal munícipe, para lá de três séculos decorridos.

De sua árvore primitiva, não existem, no presente, ramificações que a identifiquem?

Só figueirovinhenses são hábeis para averiguá lo.

Vieiras, estimáveis, recordo-me de ter conhecido na elegante cidade nabantina, passante de setenta anos, acarinhando-me na infância. «Recordar se, consolar-se!»

Foi Alexandre Herculano quem isto afirmou; e afirmou uma verdade, que em cada um de nós se verifica, plenissimamente.

No entanto, o tempo «que os bronzes não respeita e colossos pisa». vai rompendo em sua marcha incessante, consolidando recordações e agri-doçuras saüdosas, estabelecendo famas límpidas e revivendo nomes gloriosos.

vivendo nomes gloriosos.

Afigura-se-me desta categoria,
para Figueiró dos Vinhos, o de Simão Torresão Coelho.

F. NORONHA

#### Mais roubos

Na madrugada do dia 8 de Dezembro, os gatunos entraram por meio de arrombamento nos esta-belecimentos das firmas: Mesquita & Irmãos e Cesaido Fernandes Alves, furtando dinheiro e alguns artigos de mercearia, tentando entrar no estabelecimento de ferragens, de António Alves Tomaz Agria, arrombando uma das montras, mas ali não consta terem roubado. Os larápios, antes dêstes 3 assaltos, entraram também pelo mesmo processo na cabine da iluminação eléctrica cortando a corrente e causando prejuísos na respectiva aparelhagem, indo esconder parte dos furtos na fábrica do sr. António Carvalho Rosinha, ao Bairro Teófilo Braga, onde entraram pelo mesmo modo por uma janela e pela porta. O seu proprietário mandou fechar a referida porta e janela e verificou na manhã seguinte a mesma porta e outra janela arrombadas.

Como o sr. António Rosinha não tivesse auxílio para poder na segunda noite fazer ali uma espera, não se sabe ainda quem fôram os autores, pois tinham pelo menos conseguido deter alguns, e os autores dêstes e de outros furtos que por aí vêm praticando, teriam sido descobertos e entregues a juíso.

Está preso um indivíduo de nome Manuel de Jesus Godinho, do logar de Chávélho desta freguesia que se supõe fazer parte de uma quadrilha e que não é a primeira vez que tem praticado só alguns roubos, em estabelecimentos comerciais cá da vila.

As autoridades continuam procedendo a averiguações.

# 

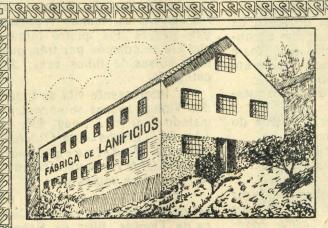
Telefone 21 -

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGENTE DEPOSITÁRIO DOS PRODUTOS

LUSALITE + CAL HIDRAULICA + CIMENTO

e mais materiais de construção



Fábrica completa
de Lanifícios
da Ponte
S. Simão

Tomás Morgado & Henriques, L.da
Chalaria Bureis Sorrubecos Xadrezes

Chalaria — Bureis — Sorrubecos — Xadrezes
Telefone 27 Figueiró dos Vinhos

CONTRACTOR SOLVER SOLVE

## José Antunes dos Santos

Casa especializada em Chá e Café

Cafés, lotes especiais desta casa, cacau, chocolates, rebuçados e especiarias.

Telefone 63911

94, Rua Poço dos Negros, 96

# Empréstimos

# sôbre Penhores

## ALFREDO PAIS & C.

Rua Barão de Sabrosa, 86 e 88 — Lisboa



Esta antiga e acreditada casa continua a fazer empréstimos sôbre objectos de ouro e prata, louças, antigüidades, cristais, máquinas de costura, roupas e tudo que ofereça garantia

Transacções rápidas — Juros da lei

#### COMPRAMOS:

Ouro e prata, máquinas de costura de qualquer marca ou estado, ou só cabeças das mesmas, mobilias completas, móveis diversos, antigüidades, louças, roupas, e tudo que tenha utilidade para o uso comum.



Também temos à venda os aludidos artigos a preços módicos

# Fábrica de Lanificios dos Rapos

de

Manuel Barata Salgueiro

0

Castanheira de Pêra-Rapos

# Serração Castanheirense, L. da

Serração e Carpintaria Mecânicas Madeiras e Lenhas Madeiras Nacionais em tôsco e aparelhadas Compra de pinhais aos melhores preços

Castanheira de Pera

TELEFONE 48

# Fabrica Completa Le Lanissicios da Retorta



Fernandes, Antunes & C., C.

Telefone 3
CASTANHEIRA DE PERA

# FELGAR & IRMÃO

Fábrica de Mungos

TELEFONE 267



Mungos carbonizados e tintos de todas as qualidades

VISEU

# Os melhores Cadernos Escolares de Pais

# ARMAZEM TOMARENSE DE PAPEIS

Papéis do:

Prado

Matrena

Porto de Cavaleiros

Caima

2

Abelheira

Otamo

Almonda

etc., etc

ARTIGOS ESCOLARES

PRAÇA DA REPUBLICA, 7

TELEFONE 83

TOMAR

## = Sôtas =

#### Um sonho azul

Eu tenho na alma um sonho azul. Atavismo romântico. Herança de meus avós de outros séculos. Eu sei que o meu sonho azul é impossível de realizar, mas cultivo com amôr êsse grande misótis da minha alma, porque o seu fumo ancestral em paradoxo eterno aromatiza a minha vida modernissima.

#### Assim

Aquela plantazinha louçã ia-se secando a pouco e pouco. Tinham cortado a velha árvore que lhe dava a sua sombra e a sua seiva.

Assim vi morrer, lentamente, essa pobre orfanzinha.

#### A Pecadora

Tornei a ver, depois de tantos anos, a pequenita mirrada que pedia esmola no pórtico da Catedral. Vi-a luxuosamente ataviada, belissima na sua juventude, descer de elegante automóvel, em companhia de um velho de aspecto libidinoso.

Uma rapariguita mirrada, aproximou-se-lhe com a mão estendida.

E via-a depositar, a tremer, uma moeda de prata na pobre mãozita, que implorava. Em seus olhos havia duas lágrimas e um profundo olhar de inveja...

#### A Cega

Tinha nascido cega. Ao ouvir palavras que quási não tinham significado para ela, creou um mundo de ilusões. Beleza, arte, luz...

Quando a operaram e pôde ver, considerou-se cega para toda a vida. «O seu mundo» era mais belo, mais artistico, mais luminoso, mais puro, do que êste mundo real!...

Aquela pequenita...

Aquela pequenita precoce tinha a

morte sempre junto de si.

Quando a mandaram à vida, talvez por cansaço, talvez por olvido, apenas deram corda ao relógio do seu coração. E a morte, que o sabia, estava sempre a esperar que termihasse a corda, que parasse o tic-tac.

#### O pequeno mendigo

Estava contente o pequeno mendigo. Tinha conseguido reunir até dez centavos em esmolas. Quando se dirigia para comprar algum alimento, feriu seus ouvidos o pranto duma menina. Chegou-se a ela e inquiriu qual o motivo das suas lágrimas. A menina tinha perdido o dinheiro que lhe tinham dado para a merenda. O pequeno mendigo fez que o procurava e logo entregou à pequena desolada os seus dez centa-

E foi-se.

Aquêle menino mendigo alegava em si uma alma antiga, uma alma de cavaleiro de outras idades.

MARIA TEREZA DE LA CRUZ MUNOZ (Cubana)

(Tradução de Nuno Beja)

#### Socorro de inverno

Entre as diversas dádivas para o Socorro de Inverno registadas neste concelho, há uma de 1.000 kilos de farinha de milho feita pela Comissão Reguladora do Comércio Local, farinha esta que oportunamente será distribuída em pacotes de 5 kilos pelos mais necessitados.

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1300 PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS

ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Portugues : ano 33\$60

## Aniversários jornalisticos

A passagem de cada aniversário é sempre para os jornais, acontecimento de relêvo, que se comemora com júbilo por representar mais uma série de dificuldades vencidas, de obstáculos arredados e a consolidação lenta de um programa por que se luta, com êxito umas vezes e inglòriamente outras.

O programa é, para os jornais, um compromisso com os leitores que tem de ser cumprido, muitas vezes á custa de grandes sacrificios. Jornal sem programa ou que, tendo-o, lhe não é fiel, perde a simpatia dos seus leitores e tem sempre vida curta.

Nêstes tempos de feroz egoismo e indiferença pelos ideais de rectidão e justica, é dificil e representa uma grande força de vontade manter um jornal que se imponha com o aprumo que «O Castaheirense» tem conseguido.

Oito anos de vida são já a demonstração insofismável de que «O Castanheirense» deu as suas provas e está integrado com os seus leitores. Poderá ter um ou outro inimigo e qual o jornal que os não tem? - mas estamos certos de que os amigos se imporão pelo propósito de continuarem a prestar ao jornal o apoio que lhe não têm regateado.

Entre os serviços de efeito negativo prestados a alguns jornais deparam.se-nos, ás vezes, escritos pleonásticos, recheados de objectivos e sinónimos, sem significado definido, que nos deixam perplexos, pensando que os seus aŭtores nada disseram depois de encherem duas colunas de amorfo arrasoado. O leitor passa sôbre êsses escritos e raramente os lê, porque prefere artigos doutrinários que aumentam a sua bagagem cultural ou noticiário que satisfaça a sua curiosidade.

A apreciação desenvolvida das justas aspirações regionais é assunto primordial, que um orgão regionalista não pode descurar.

Certo de que «O Castanheirense» cada vez mais se imporá como prestígioso orgão da Imprensa provinciana, daqui saŭdo o seu Director e todo o corpo redactorial, colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos do jornal, não esquecendo o pessoal das oficinas, desejando que 1945 a todos traga tranquilidade.

DAVID CALADO

## Aniversario

## Castanheirense,

Festeja hoje mais um aniversário êste conceituado trimensário — defensor acérrimo dos interêsses da nossa região.

Mais um ano, pois, que passa o oitavo - da publicação dum periódico modelar que tem sabido erguer bem alto e levado a todos os pontos de Portugal, e a algumas partes do Estrangeiro, o bom nome da região de Castanheira de Pêra e das terras que a circundam.

A manutenção dum Jornal, embora modesto. numa terra da província, implica sacríficios de tôda a ordem, môrmente, uma persistência e boa vontade inesgotáveis, por serem as condições indispensáveis para se alcançar os fins em

Todos êsses esforços, porém, nem sempre são devidamente compreendidos e, muitas vezes, a crítica áspera e injustificada, constitui o prémio pelo trabalho incessante e árduo, daqueles que a éle se dedicam de alma e coração.

Ingrata é, pois, a missão do jornalista, mas êle não pensa nunca na recompensa material do seu trabalho; a recompensa moral é o seu sonho, que consiste em cumprir o seu dever, e isso lhe basta; por isso não dá nem pode mesmo dar ouvidos, áqueles que nada fazem e tudo criticam.

São êstes príncipios que tem sido adoptados pelo «O Castanheirense» e foi devido a êles que êle passou a ocupar um lugar de destaque no meio da Imprensa Regionalista.

Continue, sr. Director e todos os que no vosso conceituado jornal trabalham, a nobre missão que se propuzeram desempenhar, para que o brado das aspirações e necessidades da nossa região continue a fazer-se ouvir e encontrem, assim, a indispensável realização.

Alves Barata

#### Serviço dos Correlos

E' com bastante irregularidade que continua a chegar a esta vila a a camionete do correio, o que prejudica altamente o comércio e a indústria locais, por se tornar impossivel dor expediente no mesmo dia.

Sendo o horário da chegada às 8,30, dias há em que é meio dia e ainda a correspondência se não encontra distribuída. De uma maneira geral, antes das 10 a 11 horas, não

se consegue receber o correio, quando não há dias em que somente de tarde isso acontece. Que um dia ou outro houvesse uma demora justificada, seria de atender, mas tornar normal uma anormalidade que a-todos prejudica é que não está certo: Agradeceriamos que quem de direito pudesse deligênciar que o serviço voltasse a ser feito como era anteriormente, regular e metódico.

#### Banda de Música

lá é do conhecimento público que depois de uns meses de descanso, vai entrar novamente em acti. vidade a nossa Banda de Música. A Direcção do Centro de Alegriano Trabalho que funciona junto de Sindicato do Pessoal da Indústria de Laníficios, como antes havia prometido, assim o determinou o convidou para a respectiva regência nosso estimado amigo sr. Tibério Rodrigues Fernandes, que, desta maneira, volta a estar à frente da nossa Banda. Com a regência de Tibério Fernandes todos vamos ganhar e bem andou a Direcção do Sindicato em o contratar. A vila de Castanheira de Pêra não poderia, já agora, manter-se sem um organismo desta natureza, porém a sua manutenção ultimamente deve-se exclusivamente á boa vontade deligências da Direcção do Sindicato, sem o que não seria possível reviver a Banda, por falta de quem concorresse com os fundos indispensáveis para a sua manutenção.

E pena verificar a falta de cooperação que existe nesta terra onde é possível deixar morrer iniciativas boas, que sòmente honram a terra por falta da devida ajuda e a tempo. Contudo, aqueles que nada fazem, nem com nada contribuem, são os primeiros a permitir--se fazer censuras e comentários ao esfôrço dos que, bem tôlos, ainda têm a coragem de, lutando contra os indiferentes, procuram fazer alguma coisa de proveitoso em benefício exclusivo desta terra, que tam mal agradecida por vezes se

Falando com o nosso amigo Tibério Fernandes a respeito da sua futura actuação na Banda, informou-nos êle que vai intensificar o mais possível os ensaios, dando por semana 3 em vez de 2 como era uso, de forma a permițir apresentar nas próximas festas, um reportório completamente novo e escolhido. Ficamos confiados no bom gôsto do nosso amigo e, desejando as maiores prosperidades à Banda que vai reger, ficamos anciando por a poder ouvir. Não seria possível oportunamente, ouvir-se a Banda ao Domingo, no Jardim da Casa da Criança?...

### "ARDIL"

Quem diria que do amendoim se poderia obter la sintética?

A la sintética, obtida do amendoim é a última descoberta britanca que promete rivalizar em importância com a da sêda artificial. Osseus inventores que pertencem ao departamento imperial das indústrias quimicas, deram-lhe o nome de «ar-

E' uma fibra de cor creme, resistente, macia e que aquece.

Parece perfeitamente a la. Podem fazer-se tecidos de «ardil puro», mas é preferivel a sua utilização misturado com a la. Fabricam se também tecidos, de magnifica apa rência, com «ardil» e sêda artificial, facto que pode revolucionar a indústria textil. Há dois pontos importantes em relação ao «ardil». Os tecidos não se amarrotam e estão à prova da traça. Tècnicamente, o «ardil», é uma la artificial que nada tem de comum com a la dos carneiros.